

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS



A mesa da presidência, vendo-se, da esquerda para a direita, Ferreira de Castro, João de Barros, o pintor Fernando Santos (presidente da S. N. B. A.), Ramada Curto e Aquilino Ribeiro

A obra literária de Joaquim Manso e o seu perfil moral exaltados durante a homenagem que ontem lhe foi prestada nas Belas Artes

O prof. Paulo Cunha em Nova York

NOVA YORK, 30 — O eng.º Freire de Andrade, director da Casa de Portugal, nesta cidade, ofereceu, ontem, na sede, em Radio City, uma recepção em honra do dr. Paulo Cunha, ministro português dos Negócios Estrangeiros, e de sua esposa.

J. J. O'Brien representava o presidente da Câmara Municipal de Nova York, Robert Wagner, na recepção, a qual assistiram numerosas personalidades americanas e mais de 300 membros da colónia portuguesa com o novo cônsul-geral em Nova York, dr. Albano Nogueira. — (F. P.).

A repercussão na Filandia das declarações do ministro
HELSINKI, 30 — O jornal independente liberal «Ilta Sanomata» publicou, com grande relevo, em primeira página, sob título a duas colunas, as declarações do prof. Paulo Cunha, em Nova York, salientando as frases em que o ministro português comenta as palavras proferidas, em Madrastra, por Bulgareanu. — (A. N. I.).

A visita a Washington
NOVA YORK, 30 — Num avião militar, o ministro português dos Negócios

(Continua na última página)

Palavras de João de Barros

Outros louvarão — ou já louvaram — os altos méritos literários e intelectuais de Joaquim Manso. Eles são, aliás, esses méritos, bem patentes, bem evidentes.

Jornalista que fundou e dirige o «Diário de Lisboa», jornal que poderosamente contribuiu desde logo, e contribui a cada passo, para erguer alto o nível da cultura portuguesa; escritor, pensador, prosador de nobre e inconfundível estilo; filósofo moralista de rara envergadura; autor de livros que honram o seu prodigioso talento e a mentalidade nacional — Joaquim Manso é digno da nossa constante e fervorosa admiração. Se lhe negássemos cometeríamos um acto de lesa-inteligência. Lemo-lo sempre encantados, qualquer que seja o caminho para onde a sua obra magnífica nos leva, quaisquer que sejam os horizontes que a sua extraordinária e exacta visão dos acontecimentos da actualidade, ou da permanente essência da vida social e espiritual, nos abre e nos aponta com infalível amplitude e grandeza. Outros louvarão, repito, essas qualidades excepcionais. Desejo, agora, porém, fixar mais alguns traços da sua «fisionomia íntima» (chamemos-lhe assim), pois estou em condições especiais para o fazer.

Somos amigos — de uma forte e leal amizade, que o tempo só tem reforçado — somos amigos há quarenta, não, há cinquenta e dois anos, pelo menos. Conheço-o e estimo-o como se seu irmão fosse. Peço, e até reclamo, que não me recusem autoridade para aqui proclamar: — Joaquim Manso é uma alma de superior quilate. Tão superior que

(Continua na 7.ª página)

Numa literatura como a nossa, essencialmente lírica, são raros os ficcionistas e muitas vezes, quando surgem, é na caricatura, ainda uma forma de transfiguração poética e de afirmação pessoal, que mais nitidamente se afirmam. Outros, personalidades ricas, compõem histriónicamente para a posteridade — atitude que tão pouco se furta ao lirismo — o seu retrato ideal. Há os que cultivam, com talento, o anedótico, o dramático, o patético; e os que exprimem, com maior ou menor força, o social.

Podemos nos orgulhar de ágeis e substantivos narradores, de virtuosos do estilo, de mestres do pitoresco.

O que entre nós escasseia, embora se encontrem, são os biógrafos da consciência. Faltam-nos moralistas, na invenção novelesca ou na prosa de pura meditação. E é a esse título que Joaquim Manso, no género da máxima, do soliloquio moral (até do diário metafísico) se situa, com uma obra definida, vasta e viril, entre os escritores que fica. Mas Joaquim Manso não pode, não deve ser julgado apenas como escritor. Teve e tem um papel relevante na vida portuguesa, como orientador da opinião, para além do campo, processam as aventuras maiores da arte e do pensamento.

A firmeza e a constância das suas opiniões, o seu amor da liberdade, da tolerância, da crítica convivente e esclarecida, informam toda a sua actividade de jornalista. E não é tudo. Há ainda o refre-

(Continua na 7.ª página)

Palavras de Ferreira de Castro

Um amigo devotado representa, de certa maneira, na vida dum escritor, dum artista ou dum político célebre, o mesmo papel indiscreto, mas muito mais terrível, por menos verdadeiro, que um diário íntimo.

O amigo surpreende o homem publico nas suas fraquezas, nos seus defeitos, nos inúmeros limites e nas milhentas reacções, nem sempre nobres, de que é feita a alma humana e que os outros ignoram. Parece que o amigo íntimo, porque o é, conhece a verdade integral. E, contudo, ele conhece apenas uma bem minúscula parcela da verdade. Nunca houve, nem, provavelmente, haverá ninguém suficientemente íntimo para conhecer as «nuances» mais delicadas, mais profundas, mais subtis do amigo, essas reacções que se criam, involuntária e secretamente, logo a seguir às que exteriorizamos; essas reacções cuja revelação, se se fizesse, viria sempre atrasada e não se faria, em qualquer caso, sem um ligeiro sentimento de violência psíquica. E' por isso que, até que ponto, se conhece melhor o homem-escritor ou o homem-artista através da sua obra, por muitos veus com que a cubram, do que através do próprio autor. E é por isso ainda que são muito poucos, como se sabe, os homens, cuja glória ou cujos méritos reconhecidos publicamente resistem à intimidade, para os quais esta se encontra na situação do gume do machado perante os troncos indefesos das árvores.

Assim, quando me lembrei, ao escrever estas linhas, de que conheço Joaquim Manso há já trinta anos e que, num período extraor-

(Continua na 7.ª página)

Entrou hoje no Tejo o primeiro draga-minas oceânico cedido pelos Estados Unidos à Marinha de Guerra Portuguesa

Depois de terem entregue a Portugal um grupo de 8 draga-minas costeiros, os Estados Unidos construíram agora, também com destino à nossa Armada, um grupo de 4 draga-minas oceânicos, de 700 toneladas cada um, o primeiro dos quais — o «S. Jorge» — entrou esta manhã no Tejo.

Trata-se de um tipo de navio muito curioso, não pelas suas dimensões, mas pela profusão de aparelhagem de que dispõe e pela qualidade dos materiais, inteiramente amagnéticos, empregados na sua construção. Bastará dizer, para se avaliar do seu valioso recheio e moderno apetrechamento, que o «S. Jorge» custou alguns milhões de dólares. Todos estes navios são fornecidos a Portugal, como se sabe, ao abrigo do Pacto de Assistência Mútua, resultante da assinatura do Tratado do Atlântico Norte.

O «S. Jorge», cuja guarnição é de 70 oficiais, sargentos e praças, veio sob o comando do capitão-tenente Emmanuel Ricou e atracou, pelas 10 e 30, à muralha da Doca da Marinha, onde o aguardavam numerosas pessoas das famílias dos componentes da sua guarnição.

Às 11 e 30, visitou oficialmente a nova unidade, o chefe do Estado-Maior da Armada sr. vice-almirante Guerreiro de Brito, que foi recebido ao portal pelo comandante Emmanuel Ricou e pelos seus oficiais. Encontravam-se também presentes os srs. contra-almirantes

(Continua na página central)

Amanhã, feriado nacional, estão encerrados todos os nossos serviços, pelo que não se publica o «Diário de Lisboa»



O «S. Jorge» manobrando para atracar à muralha da Doca da Marinha

Quatro gémeos num parto feliz

ALMA (Geórgia), 30. — A senhora E. Nelson, de 34 anos, mulher de um lavrador da Geórgia, deu à luz quatro gémeos, pesando cada um deles cerca de quilo e meio.

Assistiu ao parto das crianças — três raparigas e um rapaz — o dr. W. Sharpe, que disse terem as crianças nascido dentro de 20 minutos e haver esperanças de que todas sobrevivessem.

O casal Nelson tem mais seis filhos, de 1 a 15 anos de idade. — (R.).

Nota do dia

Ação em profundidade

A passagem do dr. Alberto Veiga de Macedo pelo Subsecretariado de Estado da Educação Nacional foi assinalada por uma acção que não poderá esquecer-se, pois os seus efeitos perduram em definitivo na vida portuguesa: a corajosa campanha lançada para apagar a nódoa inquietante do analfabetismo. Os efeitos dessa campanha, por toda a parte acolhida com a melhor compreensão, fizeram-se sentir rapidamente em todo o País. Agora, tendo sido chamado a funções ministeriais, noutro departamento, o dr. Veiga de Macedo continua, porém, empenhado na obra de que lançou a semente. Para isso, despachou no sentido de que sejam dadas instruções à Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, à Inspecção do Trabalho e às delegações do I. N. T. P. para que cooperem com o Ministério da Educação Nacional, no alargamento da rede de cursos de educação de adultos, destinados a trabalhadores. Quer dizer: a campanha alarga e aprofunda a sua acção — o que se traduzirá na ampliação dos seus efeitos. O significado verdadeiramente nacional da campanha não escapa a ninguém — a certeza de que os objectivos que se têm em vista serão alcançados poderá vir a inscrever-se algum dia como das mais positivas realizações da nossa geração.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

DESPORTOS

FUTEBOL

Torneio Internacional de Basquetebol

A F. P. F. puniu

A comissão executiva da F. P. F., reunindo ontem, resolveu aplicar os seguintes castigos a jogadores: Manuel Alves Ferreira, do Arroios, 6 jogos oficiais de suspensão; António Dias Teixeira, do F. C. do Porto, André João Pereira, do Caldas e Daniel Rozendo Martins, do Arroios, a todos, 3 jogos; Manuel de Sousa Pires, do Farense, 1 jogo. Foram advertidos: Rui Pedro Gomes, da C. U. F.; Francisco Figueiredo Neves, do Juventude; Henrique Evaristo Efigénio e Angelo Fernandes Pereira, ambos do Olhanense e Manuel Maria Bezerra, do Portimonense.

Jogos e árbitros da 2.ª Divisão do Campeonato Nacional

Árbitros designados pela C. C. A. para os jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, a efectuar no próximo domingo:

Grupo Norte—Vitória de Guimarães-Salgueiros, Paulo Oliveira (Santarém); Peniche-Gil Vicente, Jaime Pires; Espinho-União de Coimbra, Jovino Pinto (Porto); Leixões-Académico de Viseu, João do Vale (Braga); Chaves-Sanjoanense, Abel da Costa (Porto); Os Leões-Tirsense, Evaristo Silva (Leiria); Vianense-Boavista, Braga Barros (Leiria).

Grupo Sul—Estoril-Olhaneense, João Pimentel (Évora); O Coruchense-S. L. e Olivais, Curinha de Sousa (Portalegre); O Elvas-Juventude, Manuel Louzada (Santarém); Portalegre-União Sport, Viriato Maximiano (Lisboa); Arroios-Beja, Manuel Barulho (Setúbal); Montijo-Oriental, Mário Mendonça (Évora); Sporting Farense-Portimonense, Raul Martins (Lisboa).

Para o jogo atrasado do grupo Norte—Chaves-Boavista, a efectuar em 8 de Dezembro, foi indicado o árbitro Amadeu Martins, de Braga.

HÓQUEI EM PATINS

A Federação justifica oficialmente a atitude assumida em Barcelona

A Federação Portuguesa de Patinagem, em comunicado, esclarece a sua atitude de Barcelona. As razões dessa decisão, aliás, já conhecidas amplamente, são expalanadas com clareza.

O nosso País não disputou a final do campeonato europeu de hóquei em patins marcada pelo presidente do Comité Internacional de Rink-Hockey devido a este dirigente não ter feito cumprir o que havia sido decidido em reunião preparatória de delegados das nações concorrentes, reunião por ele própria presidida.

O comunicado explica o cálculo do «goal-average» para o caso de empate, por pontos, de mais de duas nações, por forma a ficar perfeitamente definida a razão dos Portugueses. E, por fim, vinça que a hipótese da Espanha jogar contra a Itália para apuramento do finalista a derrotar Portugal—o que seria por nós aceite—também não pôde concretizar-se, cada a recusa italiana.

CASA DA MADEIRA

R. Século, 65/85

AMANHÃ, ÀS 16 H.

Grandiosa «Matinée»
da Restauração
«Orquestra Internacional»

NINA

Salão de Chá

APRESENTA **SIMONE DEBY**

em criações excepcionais, entre as quais se destaca — com enorme êxito — «SUMMERTIME» de Gershwin.

E a cançonetista Espanhola

GLORIA MAROTO

RESTAURANTE — CASTANHEIRA

Estrada da Torre — LUMIAR

Almoços e Jantares em salas com aquecimento.

DIA 1.º DE DEZEMBRO — MENÚ ESPECIAL

Marcações — Telefone 779168

Boa oposição do Sporting

ao forte conjunto do Real Madrid

A classe de Hernandez maravilhou o publico

A equipa do Sporting, considerada, de momento, o melhor conjunto da capital, deu ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos, excelente luta ao categorizado Real Madrid, clube que vinha precedido de grande fama e que a justificou, aliás, pelo jogo produzido e técnica evidenciada. O seu palmarés internacional é impressionante, com algumas vitórias sobre excelentes equipas de países onde o basquetebol atingiu elevado plano.

O Sporting, porém, na sua réplica aos Espanhois, só foi, verdadeiramente, a equipa que conhecemos, depois do intervalo, passada a surpresa dos primeiros minutos em que se revelou a autêntica classe dos nossos visitantes. Descontração muscular absoluta, beleza na urdidura dos lances e eficácia na sua conclusão — eis no que se pode resumir a exibição dos Madrilenos, subcampeões de Espanha, um forte conjunto que deixou bem vinculada a classe do basquetebol espanhol.

Não foi o Sporting, mesmo no segundo tempo, equipa que revelasse aqueles predados, mas lutou enérgicamente para conseguir uma vitória que lhe escapou por um fio, ou, melhor, em empate que se desfez precisamente no último segundo da partida em consequência de uma falta assinalada quando o jogo decorria debaixo do cesto defendido pelos Portugueses. Os Madrilenos revelaram-se senhores de técnica mais apurada, uma equipa que joga em «souplesse», com simplicidade de movimentos, deixando para trás tudo o que é desnecessário, o que pode impedir a progressão rápida no rectângulo a caminho do cesto contrário. Os «leões», ao invés, com os defeitos embora já atenuados, que habitualmente inibem os conjuntos portugueses de revelar o que já é possível fazer-se entre nós no domínio desta modalidade, tiveram que sobrepôr-se a si próprios para atingirem a marca que, no final, assinalou a excelente partida do Torneio Internacional iniciado no domingo com um jogo entre sportinguistas e benfiquistas. Claro, esses defeitos, ontem, foram mais evidentes porque no lado dos Espanhois não existiram. Quem viu actuar o n.º 3 espanhol, Hernandez, deve ter ficado com essa ideia e, passados os primeiros momentos de emoção que a partida forneceu, chegará à conclusão de que o que o Sporting fez pode considerar-se, na verdade, o melhor e o mais que seria possível a uma equipa portuguesa frente a um Diaz, a um Codina, a um Imedio, a um Trujilano, a um Bonet e até ao portorriquenho Chavery. Este conjunto, repetimos, fez um excelente jogo e se o Sporting pode igualar-se-lhe no marcador, e, até em certos momentos, curtos momentos, ultrapassá-lo — o facto não invalida a afirmação de que os Madrilenos foram superiores e revelaram-se de mais categoria.

Poderá, talvez, dizer-se que os Portugueses quase atingiram o nível evidenciado pelos adversários, mas deve acrescentar-se que o fizeram em ritmo de jogo, na táctica empregada (ambos adoptaram a defesa por zonas) e, neste aspecto, os Portugueses foram, na verdade, eficazes no segundo tempo, quando se deram conta de que o tal Hernandez constituia perigo sério e constante. Foram eficazes e souberam empregar a tempo a defesa. A demora na retenção da bola por parte dos Espanhois na parte final do encontro, não sabendo como perfurar aquela cortina defensiva, é reveladora das dificuldades encontradas. Isso facilitou imenso o contra-ataque português, mais eficiente por aquele motivo, e foi o segredo da esplêndida recuperação quando, pouco antes do intervalo, o marcador assinalava 21-30.

F. Santa e Vaz, bem secundados por Almeida, Garranha e Ascenso, forneceram o melhor que se podia aguardar e não ficaram, afinal, diminuídos, perante os Espanhois, como no passado muitas vezes se verificou, fosse qual fosse a equipa portuguesa que enfrentasse um conjunto do país vizinho.

O publico não levou a bem que a falta cometida nos ultimos segundos fosse assinalada — falta que ditou a derrota dos Portugueses. O árbitro Artur Tavares, apenas revelou grande isenção, e seja como for, constituiu lição de desportivismo de que não veio mal ao Mundo... Bem pelo contrário. A falta existiu e se não fosse assinalada contrariaria aquilo que condenamos quando somos as vítimas...

A sorte do jogo não esteve nesse pormenor. A luta, afinal, foi decidida na batalha dos «lances livres». Os Espanhois poucos falharam (Hernandez nem um sequer!) ao passo que os Portugueses...

A partida terminou em 68-66 a favor dos Espanhois, com 40-30 ao intervalo.

Alinharam e marcaram:

Sporting — Feu, F. Santa (23), Fernando Vaz (18), J. Almeida (9), Garranha (5), Ascenso (11) e J. Coutinho.

Real Madrid — Codina (11), Hernandez (31), Diaz (3), Imedio (5), Trujilano (6), Chavery (7) e Bonet (5).

Árbitros — Artur Tavares e Esteban Gutierrez (espanhol).—A. L.

Lisboa venceu Setúbal

Antes do encontro principal, defrontaram-se dois mistos, de Lisboa e de Setúbal. A vitória pertenceu ao misto da capital, por 56-50, com 26-20 a favor dos setubalenses ao intervalo. A partida decorreu bastante animada e a vitória dos Lisboaas só começou a desenhar-se quando o marcador assinalou 36-34 a seu favor.

Misto de Lisboa — Avelino, Coelho, Martins, Andrade, Vasco, Neves, Remédios, Hugo, Esteves, Sousa, Santos e J. Santo.

Misto de Setúbal — José Macedo, Climaco, Quaresma, Nunes, Pereira, Tanganho, Barroso e Macedo.

O torneio termina esta noite, no Pavilhão dos Desportos, defrontando-se o Benfica com o Real Madrid, às 22 e 30, num encontro que está a despertar enorme expectativa. Para complemento do programa defrontam-se, às 21 e 15, dois mistos da Divisão de Honra e I Divisão.



Os jogadores militares holandeses

Portugal-Holanda (militar)

disputa-se amanhã nas Antas

Disputa-se amanhã, no estádio das Antas, o encontro militar de futebol entre as selecções de Portugal e da Holanda. O facto do nosso País haver perdido, em Roterdão, por 5-2, dá à partida de amanhã especial relevo e significado.

A equipa portuguesa, treinada conve-

Cortejos de oferendas O de Barcelos efectua-se amanhã

BARCELOS, 28 — Realiza-se, no dia 1, nesta cidade, um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia e do Asilo de Inválidos. Tudo se conjuga para que desta cruzada de bem-fazer resultem os maiores benefícios para que a primeira casa de caridade de Barcelos possa cumprir a sua altruista missão.

Foi no dia 7 de Outubro de 1943, que se realizou nesta cidade, o primeiro cortejo de oferendas, que foi coroado do melhor êxito. O Hospital da Misericórdia de Barcelos tem procurado melhorar as suas condições. No próximo mês de Janeiro, com a presença do subsecretário da Assistência e de outras individualidades, será inaugurado um novo pavilhão para doentes tuberculosos, o qual possui todos os requisitos da ciência, procurando a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia, num futuro próximo, proceder à ampliação do hospital cujas obras estão orçadas em quatro mil contos.

O hospital de Barcelos, a par de outras casas congêneres, pode-se considerar dos melhores do País. Ali se tem feito intervenções de alta cirurgia. Neste cortejo de oferendas tomam parte noventa freguasias do concelho.

Em Torres Novas

TORRES NOVAS, 30. (Pelo telefone). — No próximo dia 18 de Dezembro, realiza-se nesta vila mais um cortejo de oferendas a favor da Santa Casa da Misericórdia local, que está a despertar o maior interesse em todo o concelho. A avaliar pelos resultados alcançados nos anos anteriores, espera-se que o próximo cortejo de oferendas constitua uma vez mais prova expressiva da solidariedade dos naturais deste concelho.

nientemente e bem constituída, está apta a dar a medida da sua mais elevada capacidade. A equipa alinha da seguinte maneira:

Vital; Galaz, Falé e Barbosa; Germano e Oliveira; Hernani, Faia, André, Coluna e José Pedro.

Os Holandeses, ontem chegados ao Porto e que treinaram nas Antas, mostram-se também confiados num bom resultado.

A Holanda apresentará a seguinte linha:

Feyt; Lei e Helder; Dahrs, Garrel e Woerden; Heerschoop, Bosscler, Oonk, Lacroix e Meyers.

Segundo o major Storm, dirigente holandês, o conjunto é melhor do que o do ano passado, incluindo dois internacionais.

A partida é arbitrada por um juiz espanhol.

TAUROMAQUIA

Joaquim Marques nos Açores

Com a praça cheia, despediu-se no passado domingo do publico de Angra do Heroísmo, o matador Joaquim Marques, que ali actuou em quatro corridas, confirmando o grande cartaz de que era precedido.

Os touros nesta corrida saíram mansos e difíceis, pelos que os toureiros tiveram de actuar muito valorosamente para sacarem êxito.

Joaquim Marques foi constantemente ovacionado, toureando de capote e de muleta. No seu segundo teve uma grande faina, expondo-se valentemente, pelo que no final teve de dar volta à arena, recebendo uma afectuosa manifestação de despedida.

Joaquim Marques, após breve passagem por Lisboa, dentro de dias, seguirá para a Madeira, onde vai actuar em duas corridas.

Exposição comemorativa

da reconstrução de Lisboa

No Palácio Galveias continua aberta, a Exposição comemorativa da reconstrução de Lisboa após o terramoto de 1755. Amanhã, a exposição poderá ser visitada das 14 às 19 e das 20 e 30 às 23 e 30, sendo gratuita a entrada.

AZIA?

As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo

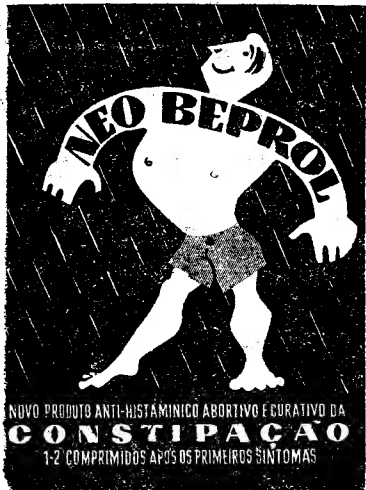


Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 Rennies. Contém uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As Rennies suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as Rennies, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.



PASTILHAS
RENNIE



NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMÍNICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APÓS OS PRIMEIROS SINTOMAS

DE LUTO

Joaquim Adriano de Moraes Costa

Após prolongado sofrimento, faleceu ontem na sua residência, Avenida Madame Curie, 11, o sr. Joaquim Adriano Moraes Costa, de 69 anos de idade, natural de Lisboa. O extinto, sobrinho do escritor Wenceslau de Moraes, exerceu os seguintes cargos: secretário-geral da Companhia Agrícola de Muaguide, gerente da General Cork Company, Ld., e sub-gerente da Fábrica de Chocolates Regina, Ld.. Era casado com a sr. dr. D. Adelaide David Moraes Costa, irmã da sr. D. Maria dos Prazeres Moraes Costa Santos e tio da sr. D. Maria Gabriela da Costa Santos, funcionária da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios.

O funeral, a cargo da Agência Magna, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, da sua residência, para jazigo no cemitério do Alto de S. João.

Agostinho Vaz Tavares

Em Negrelos, concelho de Oliveira do Hospital, faleceu o sr. Agostinho Vaz Tavares, de 76 anos, professor do ensino primário, casado com a sr. D. Rita Henriques Vaz, pai do sr. dr. Fernando Henriques Vaz, médico e escritor, e do comerciante, sr. Manuel Vaz; sogro da sr. D. Maria Emília Marques Vaz; avô do estudante Eldio Vaz e da menina Fernanda Marques Vaz.

O funeral do extinto, pessoa do maior respeito e consideração na sua terra, realizou-se hoje para o cemitério de Travessa de Lagos.

D. Rosalina Henriques

VILA NOVA DE POIARES, 29 — No lugar da Ferreira, faleceu a sr. D.

Rosalina Henriques, de 80 anos, avó da sr. D. Dora da Conceição Matos Caldeira, casada com o professor desta vila sr. Augusto Pinto Caldeira.

SUFRAGIOS

D. Julia Clotilde de Salinas Cristiano Craveiro Lopes

Na igreja de Nossa Senhora de Fátima, celebra-se amanhã, às 11 horas, missa do 7.º dia, em sufrágio da alma da sr. D. Julia Clotilde de Salinas Cristiano Craveiro Lopes, mãe do sr. general Craveiro Lopes.

Prof. Theófilo Sagner

Missa do 1.º aniversário

Passando o 1.º aniversário da morte deste ilustre professor, será rezada missa, pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 1, na igreja de Nossa Senhora de Fátima, às 10 horas da manhã.

Sua família a todos agradece a comparencia a tão piedoso acto.

Comandante Baptista Horta

Na igreja dos Navegantes realiza-se amanhã, às 9 horas, missa do terceiro aniversário do falecimento do comandante João Baptista Horta, mandada rezar por sua mãe.

António Pinto de Almeida

Mandada celebrar por um grupo de amigos, realiza-se no dia 2, às 12 horas, na igreja da Encarnação, uma missa por alma do nosso colega de Imprensa, sr. António Pinto Almeida.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: *máxima*, 18,7; *mínima*, 13,8. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 18,8; *mínima*, 12,7.

Um panteão privativo para os restos mortais dos patriarcas de Lisboa

Na igreja de S. Vicente de Fora, desde há muitos anos que se encontram depositados, em local que não oferece condições, por causa da humidade, os restos mortais dos cardeais-patriarcas de Lisboa, D. Carlos Cunha e Menezes (1818-1825), D. Frei Patrício da Silva (1826-1840), D. Frei Francisco II de S. Luís (1840-1845), D. Guilherme Henriques de Carvalho (1845-1857), D. Manuel I Bento Rodrigues (1858-1869), D. Inácio do Nascimento Morais Cardoso (1871-1883), D. José III Sebastião Neto (1883-1907) e D. António Mendes Belo (1907-1929).

A trasladação dos despojos dos venerandos príncipes da igreja lisboitense, para um panteão condigno, ao lado do panteão da dinastia de Bragança, realiza-se amanhã, depois da missa das 9 horas, a que presidirá o sr. cardeal-patriarca. Hoje, às 17 horas, celebra-se, no referido templo, um solene ofício fúnebre, a que estará presente o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. A parte coral estará a cargo da «Schola Cantorum» do seminário dos Olivais.

Na sexta-feira, às 9 horas, o sr. cardeal-patriarca rezará missa no novo panteão.

VIDA MUNDANA

CHA' CANASTA

Estão organizadas já numerosas mesas para o Chá Canasta que a favor da Assistência Paroquial de Santos-o-Velho se realiza nos Salões da Embaixada de França, amavelmente cedidos pela embaixatriz, sr.ª condessa de Hauteclouque, no próximo dia 9 de Dezembro.

A comissão, da qual fazem parte, entre outras senhoras, as embaixatrizes de Espanha e do Brasil, está a trabalhar activamente para que esta tarde marque como a mais agradável na abertura da estação de Inverno.

Pequenas noticias

PELA POLICIA

HOMICIDIO VOLUNTARIO—Foi enviado pela Polícia Judiciária ao Tribunal das Caldas da Rainha o processo referente a Francisco Ferreira Granjoia, acusado de, em 1949, ter morto à paulada Joaquim de Jesus Fuga, na Foz do Arelho, depois do que fugiu. Só mais tarde foi preso pela G. N. R. de Montemor-o-Velho e enviado àquela Polícia.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDA POR UM ELECTRICO—Na Avenida 24 de Julho, próximo do mercado, foi hoje, de manhã, colhida por um carro eléctrico Maria Martins Pereira, de 65 anos, residente na Praça D. Luís, n.º 17, 5.º. Por ter ficado sob o rodado, foi necessário levantar o eléctrico para retirar o corpo. A vítima seguiu em estado gravíssimo para o Hospital de S. José.

CONFERENCIAS

A convite da Fundação da Casa de Bragança, o sr. professor Mário de Albuquerque proferirá, amanhã, pelas 17 horas, na sala de leitura do Paço Ducal de Vila Viçosa, uma conferência, subordinada ao título: «A effigie de Mouzinho».

—Hoje, às 21 e 30, na sede do Instituto Francês, o rev. padre de Saint-Palais d'Aussac, reitor da Igreja de S. Luís, realiza a primeira palestra de uma série dedicada a «L'Eglise de France en marche» e cujo título é: «O ponto de partida».

—A Sociedade de Língua Portuguesa promove, amanhã, às 21 e 30, na Casa dos José, Rua Castilho, 17, mais um serão literário. Falará o sr. Jorge de Moraes Barbosa, sobre «Os meus amores», de Trindade Coelho.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Amanhã, dia feriado, efectuar-se-ão reuniões dançantes, à tarde, na

Casa da Madeira, Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Casa do Concelho de Tomar e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul; à noite, na Sociedade Musical Ordem e Progresso.

CASA DE TONDELA

Amanhã realiza-se uma sessão solene comemorativa da passagem do 8.º aniversário da Casa do Concelho de Tondela, seguida de um «espumante de honra» aos convivas presentes.

QUEM PERDEU?

Ontem foram achados em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil), os seguintes objectos: um porta-moedas com dinheiro, que tem o nome de António F. Vide Abetureira; uma pasta com 18 maços de cigarros; uma corrente com cinco chaves; um isqueiro; duas boinas espanholas; duas argolas com chaves; duas luvas de homem desirmanadas; uma chapa de «Instrução»; um relógio de pulso de senhora; quatro sombrinhas de senhora; um tampão de roda de automóvel; um cinto de gabardina; um saco de rede com roupa de senhora; uma carteira com papeis; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; duas luvas de senhora desirmanadas; um livro «Prontuário Ortográfico e Guia da Língua Portuguesa»; uma chave de porta; uma cautela de penhor da casa «Confiança»; o bilhete de identidade de Maria Helena Barreto Vinagre; uma caneta de tinta permanente; um saco de pano com louça; um documento em nome do sr. dr. Vítor Manuel Portugal da Silveira; e um cordel com duas chaves.

—Encontra-se depositada na secretaria do quartel da G. N. R., do Cabeço de Bola, uma gabardina que foi encontrada numa rua da cidade.

SAI AMANHÃ, O 23.º NUMERO DA

eva
DO NATAL

que é um raro exemplo de continuidade de expansão na nossa Imprensa periódica

HÁ VINTE E TRÊS ANOS

consecutivos, sem uma falha e quase matematicamente no mesmo dia, que a «Eva» publica o seu número extraordinário do Natal

UM NUMERO DE ALTO NIVEL JORNALISTICO

que dá simultaneamente aos leitores oportunidade de receberem riquíssimos

PRESENTES DE CONSONADAS

PREÇO: 16\$00

Pelo correio, 17\$50. Não se manda á cobrança

Formulário do Registo Comercial

Pelos Drs. Luís de Carvalho e Oliveira e de Armando Guerra. Requerimentos, actos sujeitos a registo, jurisprudência e doutrina de interesse forense e comercial. Pedidos á Coimbra Editora.

a TAP
PÔS EM SERVIÇO, NA SAU
LINHA DE AFRICA, O...

Super G

LISBOA

LUANDA

L. MARQUES

Serviços bissemanais para
LUANDA e LOURENÇO MARQUES

Partidas de LISBOA—Quintas e Domingos

Partidas de LOURENÇO MARQUES e LUANDA—Terças e Sábados

Os serviços com partidas de Lisboa às Quintas e partidas de Lourenço Marques e Luanda aos Sábados têm ligação directa com S. Tomé

TRANSPORTES AEREOS PORTUGUESES

CONSULTE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS, NA RUA BRAAMCAMP, 2

TELEFONE: 59101 (10 linhas)

OU O SEU AGENTE DE VIAGENS

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor António Sacramento vai participar do desempenho da peça «Santa Joana», em ensaios no Teatro D. Maria II.

O actor Armando Cortês substituirá, oportunamente, o seu colega José Gamboa, na figura que este desempenha na peça «Joana d'Arc», em cena no Teatro Avenida.

Joacim Miranda vai deixar o elenco do Teatro Apolo.

O ilusionista «Conde de Aguiar», reaparece no Porto, no Teatro Sá da Bandeira, nos espectáculos que o empresário Rocha Brito vai apresentar na quadra das festas.

A actriz Clarisse Belo tomará parte no desempenho do «show» «Haia saúde», que será estreado no Teatro ABC.

Regressou da Ilha da Madeira a actriz Zita Trindade.

Amanhã, a companhia de revistas em digressão pela Província representa, em Viana do Castelo, a revista «O Zé, aperta o laço».

A temporada de circo, no Coliseu do Porto, termina a 11 de Dezembro.

Todo o guarda-roupa que a companhia folclórica de bailados e cantares de Portugal exhibirá, na sua digressão pelo estrangeiro, será feito sob figurinos do artista Gico.

Em Janeiro, o Teatro Recreio

do Rio de Janeiro, apresentará uma nova companhia organizada pelo empresário Ferreira da Silva, da qual será vedeta a actriz Virginia Lane. Será estreada a revista «Entra na canoa, que esta boca é boa».

Primeiras exhibições

«Sementes de Violência», no São Luís e Alvalade

Atravessa a juventude uma crise? Falta-lhe um ideal? As feridas morais que a última guerra lhe infligiu ainda não se fecharam? Está ela sob a influência de certa novelística que, apesar de o ser, devemos considerar tóxica? Dá-lhe o materialismo da vida moderna, com a sua corrida para o ouro, a sua ansia desvairada de prazeres, mesmo o seu clima de violência em que o homem se cifra pelo que vale, social e economicamente, e não só pelas suas virtudes éticas — uma educação utilitária, com escopo nos interesses imediatos, em que os escrúpulos de consciência e os grandes debates da inteligência, passaram para um plano secundário? Nem todas estas interrogativas podem ser, cabalmente, respondidas. Por outras palavras: podem ser consideradas infiltrações, mas não são totais.

Com toda a evidência, porém, a moral altera-se. O idealismo que muitos, pejorativamente, classificam de romantismo, atravessa um grave crepúsculo? O Mundo inquieto, perturbado, febril, com a incógnita de uma guerra, que só o arsenal pavoroso dos armamentos nomeadamente, a bomba atómica, uma das quais acaba de deflagrar, com espantosos resultados nos confins dos Urais, parece conter na sua imprevisibilidade — tem, com toda a evidência, dominado, evoluído o carácter e o comportamento das novas gerações.

Isto significa que, nós, em vez de preservarmos o tesouro da juventude, lhe temos dado em exemplo, os mais tristes, pessimistas e descorajantes espectáculos de uma existência que, tanto particular como colectivamente, não inspira confiança tanto ao seu futuro físico, como ao seu destino intelectual e moral.

Já não é a primeira vez que o Cinema aborda crucialmente o problema da juventude delinquente ou mesmo descontrolada pelos reflexos da agitação do Mundo. Lembrem-se, de certo, dos «Garotos de Nova York» (?) com o seu «gang» terrível, organizado, em que as pequenas personagens, nos surgiam, tais espectros, no relevo das taras fisiológicas e anormalias psíquicas. E também, decerto, de um filme de Cayatte, em que um grupo de semiadultos assassinava um dos colegas universitários, servindo de «allumense» a um decrépito galá uma rapariga de rosto puro, mas de alma demoníaca.

Pelo visto, o problema não está esgotado. Não tinha razão a embaixadora dos Estados Unidos, em Itália quando vetou no festival de

Veneza «Sementes de Violência». «Blackboard Jungle» ilumina os dois gumes de um terrível punhal de emoção dramática, que desce sobre nós. Se de um lado a lamina é sombria, e se avermelha mesmo de sangue, mostrando-nos os delinquentes juvenis, numa escola de artes e ofícios americana, que deflagram os mais baixos instintos com o mesmo poder de uma mancha de nitroglicerina que fosse arrumada à nossa sensibilidade; do outro, vemos a escola feliz, colmeia de alegria e de trabalho, fervida e operosa, onde todas as almas se congregam, fraternalmente, numa manifestação exultante, antes de iniciar o caminho do futuro.

Mas, sem dúvida, é o primeiro aspecto, aliás condenando-o, que «Sementes de Violência» atira para o «écran», produzindo um efeito violentíssimo que prova bem que o realizador soube atingir todos os objectivos.

Não teve o realizador frio nos olhos de denunciar o mal, de estudar a crueldade de certa juventude transviada paredes meias com o crime, mesmo a solta nos seus vícios, a qual não hesita perante nada. Dir-se-ia, é verdade, que ele nos apresenta tipos de excepção, puros delinquentes, de sangue obscuro, de procedência misteriosa, orfãos, simbolicamente, da segunda guerra, quando os pais combatiam longe, e as mães fracas, ou ocupadas não lhes puderam guiar os primeiros passos. Sem dúvida, mas temos de confessar que as reportagens e os telegramas nos trazem, por vezes, desses mesmos casos humanos, rapazes que durante alguns anos, viveram, tranquilamente, e que um belo dia, como que atacados de um infernal amor, perpetraram os mais nefandos crimes, chegando ao terror.

Há de tudo, evidentemente, como anomalias, mas a grande massa da mocidade marcha, deliberadamente, no tempo, com o ideal já vitorioso, de reparar os erros da geração preterita, resgatar a existência de todas as suas grilhetas, e atingir o que um filósofo grego chamou a idade de ouro. Confie-mos, pois! Será melhor do que nós que não sabemos educar ou desviar da senda trágica os mal-avindos. Pergunta-se: não serão mesmo os nossos erros que ela expia?

«Sementes de Violência» é um filme duro, vigoroso, construído em força e duma flagrante actualidade. Quase todo ele converge para o mesmo efeito, bendo-nos um problema: é possível redimir os jovens delinquentes?

Entre uma massa escolar, desordenada, frenética, transviada, que

(Continua na 6.ª página)

NAU CATRINÊTA

Apresenta todas as noites o mais categorizado programa de Fados, Canções e Desgarradas.



MONIZ TRINDADE

Primeiro prémio do concurso, para o ídolo de Portugal, que tanto êxito alcançou nas suas digressões pelo País.

ISAURA GONÇALVES

Insinuante intérprete do Fado menor e a mais querida dos apreciadores do Fado.

MARIA MARQUES

A última revelação da Canção Nacional que todas as noites delira os frequentadores da Nau Catrineta, com o seu novo reportório. HOJE em estreia da graciosa e Castiça Cantadeira ALICE MARIA, considerada pela crítica a Amália do Porto.

SEXTA-FEIRA — Estreia dos IRMÃOS SERRAS, fandangistas da Golegã. Solos e Variações por dois grandes artistas José Ramos e José Inácio.

Direcção artística do consagrado cantador

FILIPE PINTO

Jante ou Ceie com sua família, ouvindo o mais completo programa dos Restaurantes Típicos, no ambiente distinto e acolhedor da Nau Catrineta, preferido pela Sociedade Elegante e pela Colónia Estrangeira.

T. de S. Miguel, 22 - Alfama - T. 34338

2.ª SEMANA NO EDEN

SOPHIA LOREN
a bomba anatómica

Que pena seres vigarista

vittorio de sica

MARCELLO MASTROIANI

O EXITO MAXIMO DA GARGALHADA, PROSEGUE NA SUA CARREIRA TRIUNFAL!

ADULTOS

HOJE: UM EXTRAORDINARIO ACONTECIMENTO DE ESTREIA

PARA 18 ANOS

UM FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA, QUE MOSTRA O CORAÇÃO HUMANO A LUZ DE UMA NOVA VERDADE!

PODE UM HOMEM SER PERDOADO OU ABSOLVER-SE A SI PRÓPRIO DO CRIME DE DUVIDAR DA MULHER QUE O AMA E QUE SE REVELA EM TODAS AS CIRCUNSTANCIAS ESCRAVA DA SUA FIDELIDADE?

VER ESTA OBRA E IDENTIFICAR-SE COM A RESPOSTA...

A DÚVIDA

com ROSITA QUINTANA e FRANCISCO PETRONE

UM TEMA VELHO MAS... SEMPRE NOVO!

O DRAMA DAS MULHERES VÍTIMAS DO AMOR QUE INSPIRAM LUTAM PARA DESTRUIR AS SUSPEITAS DE TRAÍÇÃO CONJUGAL... A TRAGÉDIA DOS HOMENS QUE ACREDITAM SEM JÚLGAR E TRANSFORMAM PEQUENAS NADAS NUMA ACUSAÇÃO FALSA E BRUTAL...

HOJE NO ODEON E NO ROYAL

PRODUÇÃO COLUMBIA

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

APRESENTOU EM

ESTREIA

com um êxito colossal o rei dos ventriloquos

FREGOLIN

e a sua encantadora «partenaire» fenómeno

MISS MAREO

A FRENTE DE UM FASCINANTE ELENCO DE OURO com a alegria e o dinamismo da

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

CEIAS TODA A NOITE COM UMA ORQUESTRA TÍPICA



APRESENTA

HOJE no «WONDED-BAR»

às 23,45 e 1,15

O Super-fantista

GINO DONATI

pela primeira vez

em Portugal

Conjuntos MARIO SIMÕES e OLIVER

JANTARES E CEIAS (Adultos)

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, às 21,45 (13 anos)

1.ª representação da tão discutida peça de Joaquim Calvo Sotelo, tradução de Francisco Marques dos Santos

A MURALHA

Interpretada por Amélia Rey Colaço — Helena Félix — Lurdes Norberto — Raul de Carvalho — Robles Monteiro — Luis Filipe — António Palma — Manuel Correia

Restaurante da Casa da Imprensa

No próximo dia 2 de Dezembro, reabrirá o Restaurante da Casa da Imprensa, na Rua da Horta Seca, 20, ao Camões, com preços acessíveis e descontos especiais para os sócios.

TIVOLI

BENEDETTI MICHELANGELI

AVISO

A Empresa do cinema TIVOLI acaba de ser informada que, por motivo de doença, os concertos deste grande artista não se poderão efectuar nas datas previstas. O TIVOLI aguarda novas informações a fim de as comunicar ao público oportunamente.

TEMA
★ DANCING ★
TEMA
UM DANCING MODERNO
CALÇADA DA GLÓRIA, 2
(Junto à Avenida)—ADULTOS

EM FESTA TODAS AS NOITES
Amanhã, à tarde:
CHA-DANÇANTE
e estreia da orquestra
FERRER TRENDADE
Esmerado serviço de ceias

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS «PARA SEMPRE» IMPÉRIO
DE HOJE: «A DÚVIDA» ODEON e ROYAL

SAO LUIZ
TEL. 27172
(Adultos)
com Glenn Ford e Anne Francis
15,15-18,15-21,30
A famosa obra-prima de Richard Brooks
SEMENTES DE VIOLENCIA

EDEN
TEL. 20768
(Para 18 anos)
com Sophia Loren e Vittorio de Sica
15,30-18,30-21,30
Um sensacional êxito
Em 2.ª semana
Que pena seres vigarista

IMPERIO
PLATEIA 55134
BALCÕES 55135
(Adultos)
Em compl.: o documentário português em cinemascópe
A viagem presidencial a Inglaterra
Hoje, às 21,30
sensacional estreia
PARA SEMPRE
com Grace Kelly, Bing Crosby e William Holden

MONUMENTAL
TEL. 55131
Um filme para todas as mulheres que compreendem como ninguém que o amor justifica tudo!
Em magnífico Technicolor
As 21,30 (Adultos)
Alida Valli e Farley Granger
Na apaixonante história de amor
SENTIMENTO

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
As 21,15 (13 anos)
A empolgante superprodução em Cinemascópe
TENTAÇÃO VERDE
com Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas

RESTELO
Tel. 610375
com Stewart Granger, Grace Kelly e Paul Douglas
As 21,15 (Adultos)
Grande estreia!
A DÚVIDA
com Rosita Quintana e Francisco Petrone

ROYAL
1. 845037
Em compl.: o notável filme-miniatura «EMERGÊNCIA»
As 21,15 (Adultos)
DESIREE
(em cinemascópe) e Filote Aerobata
PAO, AMOR E CIUME
c/ Gina Lollobrigida (Adultos)

LIZ
TEL. 48560
As 21 (Adultos)
Um gesto de amor O doído faz-tudo

GERRASS
TEL. 20917
As 21 (Adultos)
Um gesto de amor O doído faz-tudo

CASINO (6708)
A's 21,30

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite
Katharine Hepburn e Rossano Brazzi no famoso filme de David Grean
LOUCURA EM VENEZA
(Para 18 anos)

POLITEAMA
TEL. 26305
com Pablito Calvo numa brilhante realização de Ladislao Vajda
A tarde e noite (Para 6 anos)
15,15-18,15-21,30
5.ª semana dum êxito total
MARCELINO PAO e VINHO

CONDES
TEL. 22523
(Adultos)
com Daniele De-orme, Bernard Blier e Jean-Marc Bory
15,15-18,15-21,30
O sensacional filme de André Cayatte
O DOSSIER NEGRO

ALVALADE
(Para adultos)
SEMENTES DE VIOLENCIA
com Glenn Ford e Anne Francis
15,30 - 21,30
O mais cómico espectáculo do momento

CAPITULO
TEL. 27493
(13 anos)
CAVALHEIRO CANTINFLAS em VAGABUNDO
Amanhã, às 18,15:
Espectáculo para Crianças
desenhos animados e Ela quer um vison

PALACIO
1. 47163
(Adultos)
com Toti dal Monte, Giacomo Rondineta e Xenia Valderi
As 15,30 e 21,30
Ultimas exhibições e despedida de
CORAÇÃO DE MÃE

ODEON
T. 26283
(Para 18 anos)
A's 21,30
EM ESTREIA
A DÚVIDA
com Rosita Quintana e Francisco Petrone

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
A cidade submersa
Fuga para a morte

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA no IMPÉRIO

BING CROSBY · GRACE KELLY · WILLIAM HOLDEN

Bing Crosby: AHA DESEM-
PENHO SURPREENDENTE DE
ENORME VALOR!



Grace Kelly: A MELHOR
ALTRIZ DO ANO, PELA EXTRAORDI-
NÁRIA INTERPRETAÇÃO NESTE
FILME!

É UMA PRODUÇÃO DA
PERLBERG-SEATON

PARA SEMPRE

(THE COUNTRY GIRL)



Produção WILLIAM PERLBERG
Argumento e Realização de GEORGE SEATON
Extrai do musical de Clifford Odets
Em filme Paramount
(PARA ADULTOS)
William Holden, O 3.º ELEMENTO
DO TRIÂNGULO ROMÂNTICO!
"OSCAR" DE 1954 PARA A MELHOR ADAPTAÇÃO CINEMATOGRAFICA

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro

HOJE, ÀS 22 HORAS
39.ª REPRESENTAÇÃO

QUANDO A VERDADE MENTE

de COSTA FERREIRA
Com: Alves da Costa, Brulide Ju-
dice, Maria Lafandé, Augusto de
Figueiredo, Constança Navarro e
Cecília de Guimarães (por ordem
de entrada em cena)
Ensaíador: SAMWELL DINIS
Preços: de 3\$00 a 30\$00
(Adultos) Trindade — fea 20000
QUINTA-FEIRA, às 16 e às 22 h.



Da critica:

«COSTA FERREIRA TEVE
EM MENTE FORNECER MA-
TÉRIA-PRIMA PARA UMA
INTENSA INTERVENÇÃO
DOS ACTORES. O QUARTE-
TO IA CHOCAR-SE EM SU-
CESSIVAS E VIOLENTAS CE-
NAS. E CONSEGUIU-O».

De Armando Ferreira, do «Jor-
nal do Comércio».

A SEGUIR: **TCHECHOV**

Restaurante Conde Redondo

Variado serviço à lista—Serve
ao domicílio
Amanhã: Caril à Indiana
6.ª feira: Bacalhau à Mestre Zé
SERVIÇO DE BAR
Preços especiais
Rua Conde Redondo, n.º 58

Leiam o jornal humorístico



JOSÉ PEREIRA
EM FIM DE FESTA O EMINENTE COMEDIANTE

LUSO

HOJE às 21,30 HOJE
ESTRELAS DE OURO EM BODAS DE PRATA
DE JOSÉ PEREIRA
com ALBERTO RIBEIRO

PARADA DE ARTISTAS CEDIDOS PELAS CASAS
TÍPICAS: MACHADO — MESQUITA — FAIA — TIPOIA
— PARREIRINHA — NAU e SEVERA

VILLARET

CEDIDO GENTILMENTE PEL EMPRESA VASCO MORGADO

BICO DOURADO

(Adultos)

SALÃO DE CHÁ//BOITE DE NUIT

HOJE ESTREIA

JULY BARSY

sensacional Artista Brasileira

DESPEDIDA DE

MARUCHY TAYLOR

AVENIDA

A's 21,30 (13 anos)

O GRANDE

ACONTECIMENTO TEATRAL

JOANA D'ARC

com

EUNICE, ALVES DA CUNHA,

MADALENA, GAMBOA e BE-

NAMOR

Leiam «O SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

tudo ataca e destrói, chegando às últimas consequências dos seus actos, ergue-se a figura de um professor, que passa por crises terribes quanto aos resultados pedagógicos. É alvo de irrisão, atacam-no, vê o crime gerar-se naqueles cérebros desvairados, mas, no entanto, persiste sempre, usando tanto da inteligência como dos punhos. Há choques impressionantes. Por vezes, tem-se a sensação de estar perante um «clan» de monstros desencadeados! O coração bate mais depressa. A sensibilidade como que é retalhada. A expectativa é tremenda. Mas é nisto mesmo que está o segredo poderoso desta obra documental, autêntico processo do qual se exibem todas as peças, as piores, as mais negras, sem dúvida, para, finalmente, se chegar a uma conclusão generosa e optimista. O público, ontem, aplaudiu este filme, que, se desnuda numa chaga, mas que é igualmente uma lição de confiança e de esperança. Magníficos actores, entre os quais Glean Ford, que faz, notavelmente, o papel de professor.

—Visor 42.

«Sentimento» (Senso), de Visconti, no Monumental

Um dos males do nosso publico cinematográfico é, geralmente, a falta de informação que o leva, por exemplo, a ignorar o filme de Luchino Visconti, autor de «A terra trema» e «Bellissima», ontem estreado no Monumental, com uma sala

pouco cheia. Perante esta obra, discutível, é certo, sob o nosso ponto de vista — mas de qualquer forma obra de extraordinário interesse, não compreendemos este alheamento.

«Senso», quando do seu aparecimento em Itália suscitou vivas controvérsias que já se vinham arrastando desde há meses, em virtude de certas alterações que foram impostas ao argumento pela censura italiana, motivadas pela apresentação, no filme, de determinados factos históricos relacionados com o «Risorgimento». Após sucessivos cortes só foi autorizada uma versão que, segundo o próprio Visconti, altera, em parte, o sentido da sua interpretação dos factos e, principalmente, as relações entre a officialidade piamentosa e o corpo de voluntários.

Assim, a nossa apreciação terá, também, de ter em conta esses factores.

O filme, baseado na obra de um escritor romântico do século passado, situa-se na época do Ressurgimento, durante os últimos meses da ocupação austríaca da Itália, e, para além das relações entre um oficial invasor e uma aristocrata italiana, é uma exposição histórica do movimento nacional e das suas consequências e da posição social daqueles indivíduos.

A polémica a que nos referimos deu-se, precisamente, entre duas grandes personalidades da crítica italiana, Luigi Chiarini e Guido Aristarco. Enquanto o primeiro,

embora considerando a grande importância cinematográfica do filme, acusou-o de «trair» o neo-realismo; o segundo defendeu o ponto de vista de se tratar de «realismo histórico», definindo-o como uma progressão gerada pelo próprio neo-realismo e pela formação crítica de Visconti.

«Senso», quanto a nós, peca pela sua construção teatral e literária, sendo bem evidente que Visconti se deixou seduzir pela sua experiência de encenação de teatro e, o seu filme, abandonando a crónica (tal como o disse Chiarini) entrou, plenamente, no «espectáculo». Espectáculo no que tem quase de convenção teatral, de pura representação, com uma base essencialmente literária: trata-se de um «romance histórico cinematográfico» e não de o «retrato de uma época», como disse Guido Aristarco, tal como «Guerra e Paz» ou «Ana Karenina».

De resto essa intenção ficou bem explícita no início do filme que abre com a representação de uma ópera histórica, «O Trovador» e as personagens do drama são, assim, enquadadas, deliberadamente, no espectáculo.

As duas principais personagens, o tenente Franz Mahler e a condessa Serpieri, encarnam dois tipos de todas as épocas (históricos, portanto) e a crítica que sofrem tem uma permanente acuidade, sublinhada pelo facto de estarem, circunstancialmente, enquadrados na história de um movimento nacional determinado.

É extraordinária a lucidez com que Visconti os analisa, define a sua psicologia e o significado dos seus actos. Mas, por outro lado, não podemos deixar de verificar que o realizador, embora severamente crítico, não deixa de ser seduzido, em alguns aspectos, pela riqueza das duas figuras. Aqui, surge a superfície a hereditariedade aristocrática de Visconti, sublinhada ainda pelo facto de os genero-

so nacionalistas serem, no filme, apenas constituídos por elementos da aristocracia o que não corresponde inteiramente à realidade histórica.

Os «heróis» (e é uma contradição em Visconti o restabelecimento de figuras deste tipo, com o seu poder de aliciação, para o grande publico) têm uma estrutura puramente romântica. E' como figuras românticas, não superam as suas contradições, deixam-se arrastar no drama.

O filme é o que poderíamos chamar um drama de metamorfoses: o encontro, a paixão, o desespero da mulher, a separação, o reencontro, a desilusão, a vingança e o epílogo. Sucessivamente, as várias situações vão progredindo, através de uma forma cinematográfica adequada onde a cor joga um dos mais importantes papéis que até hoje temos visto em cinema.

Simultaneamente, como elemento essencial, desenrola-se, em permanente contraste com a actuação dos «heróis», o movimento revolucionário que libertaria a Itália do domínio austriaco. Neste capítulo, porém, as conclusões que pudéssemos tirar seriam apenas teóricas, dada que o fundamental da acção não foi incluído. Sente-se, nesse aspecto, que o filme é incompleto, que certas situações não estão bem definidas, o que pode provocar uma certa confusão.

Por outro, sob o ponto de vista puramente cinematográfico, «Senso» parece-nos ser uma obra excepcionalmente bem urdida, com imagens e enquadramentos de uma beleza insuperável (a cena do fuzilamento, por exemplo) que só um homem de talento, como Visconti, seria susceptível de criar. A cor tem, aqui, a função dramática que seria de desejar. As nuances e subtilidades do seu judicioso emprego são extraordinárias e a sua função dramática é importantíssima.

Alida Valli deu-nos a melhor interpretação da sua carreira, inter-

pretação que é um complexo jogo vivido pela actriz em cujo rosto se adivinham as permanentes dúvidas que nela se acumulam. Já a interpretação de Farley Granger, embora correcta, não nos interessou tanto.

Terminando: apesar das reservas que fizemos, «Senso» é uma obra de vulto que não se pode ignorar e, por isso, permitimo-nos recomendá-la aos nossos leitores.

E. C.

(Ler mais noticiário teatral na 11.ª página)

ADULTOS

MARIA VITÓRIA

2 sessões às 20,30 e 22,45

SALVADOR

APRESENTA A REVISTA POPULAR

FESTA E' FESTA!

UM GRANDE **EXITO** DE GÁRGALHADA

COM IRENE ISIDRO, ANTÓNIO SILVA, BARROSO LOPES, HUMBERTO MADEIRA E CARMEN FLORES

UMA REVISTA PARA **RIR**

AMANHÃ FERIADO NACIONAL Espectáculo à tarde ÀS 16 HORAS Empresas: «Eugénio Salvador e Rui Martins» e «Giuseppe Bastos»

AR CONDICIONADO ADULTOS

MAXIME

DANCING DE LUXO

HOJE

GRANDIOSA E SENSACIONAL NOITE COMEMORATIVA DO

6.º ANIVERSÁRIO DO «MAXIME»

UMA FESTA A QUE LISBOA ELEGANTE NUNCA FALTA, PORQUE DESFRUTA DAS MAIS BRILHANTES TRADIÇÕES

3 ATRACÇÕES NACIONAIS,
LUIZ PIÇARRA
O aplaudido tenor de fama mundial
FERNANDA BAPTISTA
A admirável e querida vedeta
TRISTÃO DA SILVA
A voz romântica do fado

O GRANDE EXITO INTERNACIONAL

UMA NOVIDADE QUE ENTUSIASMA
TORNEDO
EM CARTOMANCIA E ILUSIONISMO

A GRACIOSA BAILARINA **META DE SOTA**

EM ESTREIA A NOTÁVEL CANÇONETISTA
MARUCHY TAYLOR

E AINDA
TODO O GRANDE ELENCO DO «MAXIME»
ÀS 3 HORAS DA MADRUGADA

EXTRAORDINÁRIO MOMENTO NA PISTA:
OFERTA DO TRADICIONAL
BOLO DO ANIVERSÁRIO
com CHAMPANHE A TODOS OS CLIENTES

BAILE ATÉ ALTAS HORAS — DUAS ORQUESTRAS
BRINDES ÀS SENHORAS

MUITAS SURPRESAS DURANTE A NOITE
UMA FESTA MARAVILHOSA QUE VAI FICAR ASSINALADA COMO O
1.º GRITO DO CARNAVAL DO «MAXIME»

ATENÇÃO: A FESTA DO ANIVERSÁRIO DO «MAXIME» SERÁ RADIODIFUNDIDA AMANHÃ, ÀS 20.30 PELA «VOZ DE LISBOA».

A SEVERA

RESTAURANTE TÍPICO DE AMBIENTE INCONFUNDIVEL

Direcção de **JÚLIO DE BARROS**

EXCELENTE CONJUNTO DE FADOS E GUITARRADAS

Óptima cozinha à portuguesa

SOB A ORIENTAÇÃO DE MARIA JOSÉ (RAINHA DO PALADAR)
Rua das Gáveas Telefone 34006

MACHADO

BAIRRO ALTO TELEF. 30095

Amanhã — Dia 1
SENSACIONAL ESTREIA

DA GRANDE ACTRIZ CANTADEIRA

Maria Albertina

RESERVAM-SE MESAS

ADULTOS

O MONUMENTAL

apresenta a partir desta noite conjuntamente com a super-produção da LUX em Technicolor

SENTIMENTO

o filme em EASTMANCOLOR

A visita oficial à Grã-Bretanha
do Presidente da República

A sessão nas Belas Artes em honra do dr. Joaquim Manso

(Continuação da 1.ª página)



A poetisa Lygia Esaguy proferindo a sua conferência

Cursos nocturnos de instrução primária

Na luta contra o analfabetismo, têm desempenhado relevante papel os cursos nocturnos de educação de adultos que em Lisboa funcionam desde as 17 horas à meia-noite, com uma frequência de mais de 15.000 alunos. Reconhecendo a sua importância pedagógica e o meritório esforço que traduzem, visitou-os o subsecretário de Estado da Educação, sr. dr. Rebelo de Sousa, que percorreu as salas e trocou impressões com professores e discípulos. Estes são regra geral, pessoas, nem sempre muito jovens, que trabalham nas suas ocupações profissionais durante todo o dia. Os cursos visitados foram o da Sociedade Promotora de Educação Popular, no Largo das Fontainhas; o da Rua 1.ª de Maio; o da Fábrica de Alpagatas de José Rosa; e o da Escola 57, na Calçada da Tapada. E' bem digno de registo e de elogio o sacrifício dos alunos, já exaustos do seu labor diurno, que ali vão receber o seu quinhão de saber. Mas a compensação desse esforço tenaz não se fará esperar.

estiveram, numa comovida prova de afecto; e com as suas palavras afirmaram a excepcional qualidade humana e a altura intelectual do amigo superiormente culto, probo, modesto, recolhido, que tal consideração e carinho lhes mereceu: o nosso querido director dr. Joaquim Manso.

O dr. João de Barros fez um elegante elogio do homenageado, como prosador, e traçou-lhe o perfil espiritual, com os dados que um convívio quase diário de muitas décadas lhe tem fornecido, referindo-se ao seu retrato—delicadíssima obra de arte—pintado por António Carneiro em 1912, no qual descobre, em toda a sua beleza, a fisionomia moral de Joaquim Manso. Ferreira de Castro falou do artista e do homem com o mesmo calor de sinceridade e com a mesma elevação. Enalteceu o estilo literário de Joaquim Manso e o seu grande sonho de paz e compreensão entre os homens. O dr. Ramada Curto, que, embora doente, quis a todo o custo marcar a sua presença, teve um brilhante improviso, em que, associando-se de todo o coração à homenagem, disse estar ela muito aquém do que o Joaquim Manso se deve. Merecia este que a sala se dilatasse, para que o País inteiro lhe pudesse tributar o respeito e o carinho que envolvem o seu nome. Com a eloquência dos seus mais brilhantes rasgos oratórios, o dr. Ramada Curto pôs em evidência, a par dos méritos literários que esmaltam a obra do dr. Joaquim Manso, a sua coragem e a sua modelar inteireza de carácter, as suas atitudes claras e sem desvio no desfilar do nosso tempo conturbado.

A poetisa sr.ª D. Lygia Toledano Esaguy, pronunciando emocionadamente a sua palestra, cujo título foi o de um livro de Joaquim Manso—«Pedras para a construção dum mundo»—, analisou a obra literária do nosso director, o sentido religioso que dela se desprende, o seu alcance filosófico e o seu valor comunicativo, como lenitivo para a dor e estímulo de vida espiritual. Citou vários passos dos seus livros «Malícia sem maldade», «Cartas a João Venancio» e «Pedras para a construção dum mundo». Afirmou: «Joaquim Manso é um nome que a acção do tempo não destrói nem derruba—é um escritor que dia-a-dia, quase de hora-a-hora, vai enriquecendo o supremo encanto das



Um aspecto da assistência

suas luminosas criações de arte. Dentro do escritor encontramos a voz de Deus». E disse também: «Uma das facetas que caracterizam a sua personalidade é a crença, e foi a base dos seus desgostos e desgostos que construiu o seu mundo, galgando as escadas que o haviam de conduzir ao respeito e à admiração de todos». Expressando-se em tom de profundo afecto pelo homenageado e por vezes em atitude de arroubo lírico, a sr.ª D. Lygia Esaguy foi muito aplaudida no final da sua conferência.

O sr. dr. Joaquim Manso, saudado com uma prolongada salva de palmas, agradeceu comovidamente a homenagem, encontrando as palavras mais directas e cordiais para a cada um dos seus ilustres amigos presentes exprimir o seu reconhecimento, em que abrangeu todo o auditório. Exaltou as figuras de João de Barros, Ferreira de Castro e Aquilino Ribeiro, que apontou como glórias da nossa literatura contemporânea, e a do dr. Ramada Curto, seu companheiro de sempre, grande vulto da oratória, da crónica e da dramaturgia. Fez o elogio da sr.ª D. Lygia Toledano Esaguy, cujas virtudes encareceu enternecidamente, terminando: «O que disse guardá-lo-ei por todo o tempo que viva e parece que o poderéi levar para a eternidade!».

O jovem e talentoso violinista Vasco Barbosa, acompanhado ao piano por sua irmã Grazi Barbosa, executou, na segunda parte da sessão, «Fuga», de Tartini-Kreisler; «Banjo and Fiddle», de Kroll; e «Ao pé da fogueira», de Vale Heifetz. A sr.ª D. Lygia Toledano Esaguy declamou em seguida versos da sua autoria, após o que Guilherme Kjölnér, acompanhado ao piano por Edith Moutinho, cantou, com a sua bela voz, «Nina Pergolese»—ária da ópera «Martha Flotow». Por último o distinto pianista Varella Cid tocou «Sonata em mi», de Scarlatti, um nocturno de Chopin e as duas obras-primas de Debussy «La Cathédrale engloutie» e «Les jardins sous la pluie».

Foram todos estes artistas muito ovacionados pelo publico, entre o qual se notavam destacadas individualidades da vida intelectual portuguesa: prosadores, poetas, jornalistas, artistas plásticos e inúmeros amigos do homenageado, figuras de primeiro plano social.

Em resumo, noite assinalada pela arte e pela amizade, inesquecível

para todos—e muitos são em Portugal—os que comungam em fervente admiração pela figura de Joaquim Manso, ontem exaltada pela limpidez e pela ática pureza da sua forma literária, pelo nível do seu pensamento, pela sua acção no jornalismo português, pela infinita bondade do seu coração.

Telegramas de saudação

O sr. dr. João Ruela Ramos, do conselho de administração da Renascença Gráfica, que se encontra no Porto, enviou ao nosso director um expressivo telegrama associando-se à homenagem. Também o sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa, igualmente membro do conselho de administração da Renascença Gráfica, testemunhou por telegrama a sua adesão.

Foram ainda recebidos numerosos telegramas, cartas e cartões de saudação ao nosso querido director, por motivo do acto de ontem. Registamos os dos srs.: professores Gustavo Cordeiro Ramos e Fer-

nando Emídio da Silva; drs. Jaime Cortezão, Manuel Gaspar de Lemos, Alberto Xavier, Vicente de Vasconcelos, Evaristo Franco, Alberto de Monsaraz, Mota Cabral, João Patrício e Bruno Bonotto; capitão Salgueiro Rego; comandante Guilherme Couvreur; arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, Alberto Totta, Vieira da Natividade, Julião Quintinha, João de Melo Falcão Trigo, Carlos Botelho, João Reis, Macário Diniz, Julio Costa Pinto, Sanz Vieira, António de Navarro, Jervis Pereira, Hermenegildo Arrobas, Edgard dos Santos Matos, Mário Portocarrero Casimiro, António Muchaxo, José Maria Salgado Junior, Armando Bernardes, Eduardo Pina Cabral; e os das sr.ªs: D. Palmira Bastos, dr.ª D. Regina Quintanilha, D. Carmen de Figueiredo, Graciete Branco, D. Alda e D. Virgínia Bordoal Pinheiro Lopes de Mendonça, D. Beatriz Arnaut, D. Maria Candida de Castro Bernardes e D. Joaquina Pina Cabral.

Palavras de João de Barros

(Continuação da 1.ª página)

desta virtude não se gaba, e até procura escondê-la, no recato da sua consciência de eleição.

Ignoro se conhecem e alguma vez contemplaram o retrato que dele fez o pintor António Carneiro. E' um desenho maravilhoso, perfeito, como tantos de António Carneiro. Maravilhoso e fiel. Representa Joaquim Manso em plena juvenude. Foi começado em Abril de 1912, e permitto-me lembrar que o Artista realizou essa obra-prima no pequeno escritório da minha casa, circunstancia que mais querido m'o torna. Se o compararmos ao que Joaquim Manso é hoje, encontraremos ainda a expressão fundamental que a fisionomia do retratado possuía e continua a manter. Olhos vivíssimos, sorriso entre a ironia e a ternura, e uma luminosidade de irradiação interior, que nos prende e comove.

Está ali o homem tolerante, carinhoso e afável, que as vicissitudes da existência não perturbam, não perturbaram nunca, pois as domina e transcende, por magnanimidade intrínseca do coração, e por sobranceira compreensão das misérias, das tristezas, das dificuldades, e das inevitáveis inquietações quotidianas. Homem destinado a ser testemunha imparcial do que sucede no Mundo, ou do que se alberga no sonho, nas aspirações, nos recessos ocultos das almas alheias.

Generosidade nascida do piedoso carinho que lhes dedica, da justiça que não sabe contestar a ninguém, e da cristianíssima caridade de que usa perante aqueles que lhe rogam auxílio, afecto, amparo de espírito ou eficiente e imediata protecção.

Visito Joaquim Manso no seu jornal, três e quatro vezes por semana. Momento a momento, batem á porta do seu escritório no «Diário de Lisboa». E o continuo anuncia solicitadores, que, sim ou não conhecidos, Joaquim Manso, com paciência exemplar logo atende.

Um pretende donativos, outro conforto ou estímulo. E o donativo, o conforto sentimental, ou o estímulo jamais faltam. Saem todos mais contentes, mais aliviados das suas penas, mais libertos de suas preocupações. Joaquim Manso é um prodígio. Prodígio de palavras consoladoras e prodígio de ajudas materiais. Tenho assistido em numerosas ocasiões a este espectáculo cativante; ver entrar no gabinete de Joaquim Manso um deserdado da fortuna ou da alegria, aflito por terríveis angustias, por obscuras e fúidas mágoas, e vê-lo sair, poucos minutos depois, espelhando no rosto o contentamento ou a serenidade de quem esqueceu as dores ou duvidas que o pungiam. Tal bondade, tal discreta afabilidade de acolhimento, não escasseia, não escasseou nunca em Joaquim Manso.

Carácter recto, que não se dobra a iniquidades e a mentiras convencionales; braços abertos aos humildes e aos desapaçados. Humano, fraternalmente humano. Talento e alma gemeos na prática da verdade e do bem.

Eis o que julgo necessário acrescentar á consagração dos méritos literários e intelectuais de Joaquim Manso. Incômparável amigo de seus amigos. Generoso inimigo de seus inimigos, que lhes perdoa e os auxilia na hora da angustia e de desventura.

Prototipo da humanidade guiadora, energia varonil actuante e benfazeja, que é exemplo e lição para todos aqueles que, dum mundo de tumulto e discórdia, anseiam fazer um universo de concórdia e de beleza.

JOÃO DE BARROS

Palavras de Ferreira de Castro

(Continuação da 1.ª página)

dinariamente dramático da minha vida, convivi todos os dias com ele e de moda bastante íntimo, eu próprio tive uma sensação de estranheza. Como, após tão longo contacto, o homem Joaquim Manso não só resiste, na minha evocação, ás suas qualidades mais celebradas pelo publico, mas ainda as supera grandemente? Posso afirmar que foi esse aspecto da sua personalidade, aspecto desconhecido por quem lê os seus livros ou seus artigos e que eu aprendi logo nos primeiros tempos do nosso convívio, que me tem levado a tributar-lhe, pela vida fora, a amizade, a admiração e mesmo a grande ternura que lhe voto e que nunca pude definir bem, pois ora me parece filial, ora paternal, apesar dele ser mais velho do que eu; uma ternura que é, na realidade, a fusão de vários sentimentos.

Durante tão longa amizade nunca surpreendi em Joaquim Manso a mais pequena ambição material, nem mesmo uma ambição intelectual, que seria perfeitamente legítima; e nunca lhe ouvi também uma expressão de ódio ou de despeito. Ao contrário, sempre encontrei nele uma infinita bondade para todas as dores humanas e uma larga compreensão — que é uma das suas mais nobres qualidades — não só para as minhas ideias de justiça e de amor sociais, mas também uma inteira compreensão de todos os homens; um espirito compreensivo, pacientemente compreensivo até para aqueles que o feriam. E' que, mesmo para além da sua vasta cultura, Joaquim Manso, pelo seu próprio temperamento, não sabe ser inimigo. O seu grande sonho é harmonizar todos os homens, dar-lhe um pouco do abstracto que ele traz na alma, extrair-lhe as desavenças e os ódios e situá-los num mundo de paz, de prosperidade e de liberdade, da liberdade a que ficou sempre fiel. Mesmo nos períodos mais críticos da vida portuguesa e da vida da Europa ele sempre me manifestou a sua devoção por esse velho amor. E se nem sempre tem sido bem compreendido, é porque, na realidade, nem sempre tem podido exprimir-se bem.

Não felei, proposadamente, até aqui, do escritor. Mas sempre quero dizer, antes de concluir estas breves palavras, que nos livros de Joaquim Manso se encontram reflectidas todas as qualidades que encontrei no homem. E que o autor de «A consciência nua e abandonada» é um dos escritores que melhor escreveram em Portugal. Li, há dias, um seu velho artigo de louvor ao nosso querido e grande Aquilino, artigo escrito, sem duvida alguma, com essa rapidez que é timbre do jornalismo e que foi publicado há quarenta anos. Já então a pena de Joaquim Manso era fulgurantíssima. E, de então até hoje, a sua obra, tão profunda e simultaneamente tão luminosa, tão rica de imagens, de colorido e de ritmo, aí está a assinalar o seu altíssimo mérito, numa aliança de classicismo e de modernidade, que lhe confere um lugar proeminente e original na nossa Literatura.

FERREIRA DE CASTRO

Regressou a Lisboa

o «Super-Constellation» dos T. A. P. que inaugurou as novas carreiras

Chegou ás 15 e 30, ao aeroporto da Portela, o «Super-Constellation» que inaugurou a nova carreira da T. A. P. para Africa. Viajavam no avião os seguintes jornalistas da Imprensa de Moçambique: Rodrigues Junior, chefe da redacção do «Notícias»; dr. Rebelo Basto, chefe da redacção do «Diário de Lourenço Marques-Guardian»; Barata-Fcio, delegado do «Diário de Moçambique»; Vitor Gomes, director do «Notícias da Beira»; Rodney Barrett, delegado do «Sunday Times»; representantes de agências de viagens e turismo; a colona sr.ª D. Guilhermina Saraiva Barreto e Alexandre Quintão, locutor do Rádio Clube de Moçambique.

Missão portuguesa no Paquistão

KARACHI, 29 — Encontra-se actualmente, no Paquistão uma missão portuguesa de ensino, composta por cinco membros—três católicos, um hindu e um muçulmano. E' chefiada por mons. Filip Neri Mendonça, director da Escola de São José, de Arpora, no distrito de Goa.—(A. N. I.).

PARK DAS MALHAS

a inaugurar brevemente

De ontem para hoje

★ **A ÁRVORE AMIGA** — O homem, contrariando a fraca-força da Natureza, luta contra a desolação dos nossos campos e serras, semeando e plantando árvores. Mas as árvores, como os homens, têm o seu destino assinalado e os seus estigmas, como se prova, com a fúria do fogo que ontem varreu a serra da Cabreira. Arderam 25.600 árvores tamanhas, numa superfície de 31 hectares, cobertos de mato que encheria 80 carros. Mais do que os 90 contos de prejuízos vale, porém, o património futuro dessas futuras árvores, regularizando climas e cursos de água, purificando o ar e robustecendo a terra. Para isso, na verdade, os Serviços Florestais, tão atentos ao que respeita aos problemas do solo, haviam posto carinho e competência, ao lançar a terra as sementes das florestas. Resta saber quem foi culpado do grande prejuízo, porque o crime, se o houve, não poderá ficar impune.

★ **DISTINÇÃO** — Na Universidade de S. Paulo, que em si renova tão carinhoso culto pelos problemas da cultura portuguesa, teve cátedra, no decorrer de catorze anos, esse espírito fulgurante que é Fidelino de Figueiredo. Durante o seu longo exílio, por lá andou semeando doutrinas construtivas, formando consciências críticas, até que um dia regressou à Pátria, preso da saudade das gentes brasileiras. A «sua» universidade paulista não esqueceu, porém, o mestre português. Para o provar, fê-lo agora doutor «honoris causa», rodeando a sua decisão da solenidade competente. Não se pode ficar alheio à distinção que o é, em grande parte, para nós todos, Portugueses.

★ **O PALÁCIO DO ULTRAMAR** — Os vivíssimos problemas do Ultramar, a necessidade de prolongar para lá das repartições um convívio entre as províncias do continente e da Metrópole, revelou, há muito, o propósito de erguer em Lisboa um edifício onde coubesse o tamanho dos nossos corações, espalhados por todas as latitudes. Esse edifício — esse templo da grei — vai agora erguer-se, com os 32 mil contos, amesalhados pelos Ministérios do Ultramar para esse efeito e mais 40 mil, dos orçamentos de todas as províncias. No seu conjunto, compreenderá o Palácio do Ultramar, um museu, um instituto de medicina tropical, um instituto superior de estudos ultramarinos. Ao Ministério das Obras Públicas caberá, desde já, a incumbência de dar corpo à obra, talhada nos mais amplos e generosos intuítos.

★ **DELINQUÊNCIA INOCENTE** — O rapazinho, igual a tantos outros que enxameiam as ruas de Lisboa, abandonados do lar e da escola, ia pendurado no «eléctrico» que segue para a Graça, pelo Caminho do Forno do Tijolo. De repente, passou a camioneta e ouviu-se um estrondo. O pequeno dependurara-se, saltando, sem olhar quem vinha. O seu corpo de 11 anos, ficou numa massa sem forma, prostrado sobre o solo. Que vale dizer-lhe o nome? O Victor Manuel dos Santos (Rua da Senhora da Glória, 26, 1.º) é um dos muitos que andam pela rua, delinquentes inocentes, porque as culpas são apenas dos homens. Em nenhuma cidade do Mundo civilizado se assiste ao espectáculo diário de Lisboa: crianças penduradas nos «eléctricos», porque os «eléctricos» lhes facilitam a ousadia inconsciente.

★ **JORNAL PEQUENO** — Sob a presidência do chefe do Governo, reuniu-se o Conselho Corporativo. ★ Em Luanda, foi atribuído o prémio Mota da Veiga ao romance «Tonga — Epopeia do Café», do jornalista António Pires, em que se abordam aspectos da presença dos portugueses em Angola. ★ Lá (em França), como cá, também há motoristas que atropelam e abandonam as vítimas. Esta, agora, é o nosso compatriota António Cunha, residente perto de Ruão, que sofreu fractura do crânio. ★ Julião Quintinha, exilado escritor, jornalista e doutrinador, foi à Sociedade Aliança Operária falar da «Independência económica do povo, através do cooperativismo», com um sentido de oportunidade admirável. ★ Perto de Sabrosa, (Souto Maior), explodiram o gasóleo e a gasolina de um posto de abastecimento, matando José de Barros Dias, de 32 anos, e Manuel Bento, de 18 anos, e ficando feridas mais três pessoas, pois que foi pelos ares a casa onde estava instalado o referido posto, não se sabe se em condições convenientes. ★ Terminaram, no melhor ambiente, os trabalhos da III Conferência dos Estados-Maiores Peninsulares, com a assinatura dos respectivos protocolos, por parte dos generais Beza Ferraz e Gutierrez de Soto. ★ Na Rua da Voz do Operário, uma camioneta galgou o passeio e entalou, contra uma porta, Maria Palmira Bento Pires, de 68 anos (avila) Berta, letra A, rés-do-chão). ★ João de Oliveira Abrantes, de 70 anos (Arrancada do Vouga), deitou-se a descansar, á sombra de uma cerejeira, e só de lá saiu, quando o foram buscar. Morreu, suavemente, depois de uma longa vida de trabalhos, passada no Brasil, donde regressara há pouco, com meios de fortuna. ★ Perto de Paço de Sousa (Cavadas), caiu de um pinheiro de 25 metros de altura, o jornalista Luís de Sousa e Silva, sofrendo fractura da coluna vertebral. ★ O avião da carreira Londres-Lisboa, da B. E. A., na impossibilidade de aterrar na Portela, por causa do nevoeiro, desceu em Pedras Rubras, o que vem confirmar a necessidade de abrir ao tráfego o aeroporto do Norte. Assim o tem pedido o Porto, e assim espera que lhe façam justiça.

Futebol

A Inglaterra venceu por 4-1 a Espanha

LONDRES, 30 — Ao terminar a primeira parte do encontro internacional de futebol, no Estádio de Wembley, perante numerosa e entusiástica assistência, a equipa da Inglaterra venceu, por 2-0, a da Espanha, na qual fora reintegrado Juan Segarra, o «capitão», para actuar no lugar de defesa-direito, substituindo Guillon.

Cerca de 100 mil espectadores assistem ao jogo; e, apesar de haver ainda ligeira neblina, a visibilidade é relativamente boa.

O pontapé de saída foi dado, às 14 horas precisas.

Aos 6 minutos, Tom Finney, extremo-direito britânico, falhou uma grande penalidade; quatro minutos depois, o grupo inglês, por intermédio do interior-direito, John Atyeo, sul-africano de nascimento, marcou o primeiro gol, seguindo-se, aos 12 m., o segundo, por intermédio de Billy Perry, extremo-esquerdo.

Ao 49.º minutos da segunda parte, Finney, rematou o terceiro tento para a equipa inglesa. Aos 61 minutos, de novo Perry marcou o 4.º gol.

O avançado-centro espanhol, Arieta, marcou, aos 79 minutos, um tento para a sua equipa.

E o sensacional encontro terminou com a vitória da Inglaterra, por 4-1. — (R. e F. P.).

NEHRU FALA

de coexistência pacífica

CALCUTA, 30. — Discursando depois de Kruchchev, Nehru, primeiro-ministro indiano, falou longamente dos «cinco princípios» de coexistência pacífica, dizendo que estes contam 2.200 anos e foram proclamados por Asoka, rei de Wadgha, Índia. Acrescentou que, se todas as nações aplicassem estes princípios, haveria possibilidade de resolver todas as divergências pacificamente. — (F. P.).

NA ORDEM DOS ENGENHEIROS

Com importantes conclusões sobre a acção dos sismos encerram-se os trabalhos da Comissão de Pontes e Estruturas

Na Ordem dos Engenheiros, prosseguiram hoje de manhã os trabalhos do simpósio sobre a «Acção dos sismos e sua consideração no cálculo das construções».

Na sessão de hoje foram apresentados interessantes trabalhos, o primeiro dos quais, intitulado «Considerações dos sismos no cálculo da estrutura do edifício do Hotel Ritz», da autoria do eng.º Pedro Pardo Monteiro, mereceu especial atenção. Da sua comunicação destacamos a seguinte passagem: «Após as grandes catástrofes, têm sido promulgadas leis e adoptados sistemas construtivos relativos à protecção anti-sísmica dos edifícios. Tem sucedido, no entanto, que por um lado os grandes sismos se têm dado com longos intervalos entre si e que, por outro lado, como aquelas leis e sistemas acarretam um encarecimento das construções, a sua aplicação vai caindo em desuso até que nova catástrofe as faz relembrar».

E mais adiante: «Para o caso presente da estrutura do Hotel Ritz, o problema foi encarado do seguinte modo: assim, tal como se deve considerar condenável desprezar-se o efeito dos sismos no cálculo dos edifícios, também não é razoável que a estrutura seja calculada para resistir a sismos de intensidade equivalente à dos maiores que se têm registado no País, porquanto os resultados obtidos estariam fora de todos os cálculos defensáveis não só pela incerteza dos efeitos motores, com opeo custo proibitivo de uma construção inteiramente adequada».

Seguiu-se a apresentação de um trabalho do eng.º J. Cardoso de Lemos intitulado «Considerações dos sismos no estudo de novos edifícios para os ministérios das Obras Públicas e das Comunicações».

Depois de várias considerações, o orador afirmou: «mostra realmente a experiência que, desde que a construção seja bem executada, resiste bem à acção dos sismos e há exemplos de edifícios de betão armado resistirem pior do que construções de boa alvenaria e tijolo; é o caso, por exemplo, de estruturas ligeiras, com panos de enchimento mal ligados e com argamassas fracas, falta de contraventamentos rígidos horizontais (pavimentos) e verticais (paredes)».

E adiante: «Na idade do cimento artificial, existem fundamentos para se ter confiança nas construções bem executadas, pela mesma razão que se deve desconfiar das construções mal concebidas e pior executadas».

Seguiu-se um trabalho da sr.ª eng.ª D. Maria Amélia Chaves sobre «Aspecto económico da consideração da acção dos sismos no projecto dos edifícios»; e um outro, da autoria do sr. prof. eng.º Edgar Cardoso acerca da acção dos sismos sobre algumas obras de arte.

Com a apresentação destes trabalhos, encerrou-se o importante simpósio, cujas conclusões serão da maior conveniência virem ao conhecimento do público.



Quando o almirante Guerreiro de Brito e o general Liebel tocavam os seus cálices pela amizade luso-americana

A chegada ao Tejo do draga-minas «S. Jorge»

(Continuação da 1.ª página)

Alves Leite, superintendente da Armada; Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e João Francisco Fialho, director-geral de Marinha; comodoro Fernando Quintanilha, do Estado-Maior da Armada; general Liebel, chefe da Missão Militar Americana, com os oficiais de Marinha que fazem parte da mesma; comandante Lewis, adido naval americano, oficiais do Estado-Maior da Armada, etc.

Após os primeiros cumprimentos, o vice-almirante chefe do Estado-Maior, acompanhado pelos restantes oficiais das duas Armadas, percorreu todo o navio, cuja apresentação irrepreensível justificou as palavras de louvor que a primeira autoridade militar da Marinha dirigiu ao comandante Ricou. Na camara dos oficiais, serviu-se depois um cálice de vinho do Porto. Usou então da palavra o vice-almirante Guerreiro de Brito, que disse da satisfação com que via chegar ao Tejo o primeiro draga-minas de alto mar cedido pelos Estados Unidos, depois da série de draga-minas costeiros, conjunto de unidades que ajudará Portugal a cumprir as obrigações

que lhe competem como nação signatária do Pacto do Atlântico. Formulou votos no sentido de que, tão breve quanto possível, nos seja entregue o primeiro «destroyer» de escolta, em acabamento em estaleiros italianos, e de que no conjunto da programação de novas construções navais ao abrigo da Assistência Mutua, a Marinha portuguesa continue a ser considerada dentro do importante papel que lhe compete desempenhar em caso de conflito, missão em que avulta a escolta de comboios, impossível de fazer com unidades antiquadas e pouco velozes. Terminou, depois de felicitar o comandante Ricou, por saudar os representantes dos Estados Unidos e por erguer o seu cálice, na pessoa do general Liebel, pela amizade luso-americana.

Em breves palavras, este oficial agradeceu as saudações do almirante Guerreiro de Brito e disse da satisfação com que os Estados Unidos estavam a contribuir para que Portugal, e naquele caso particular, a sua Marinha, se apresentasse convenientemente para ajudar todas as «boas-vontades que desejam preservar a paz mundial».

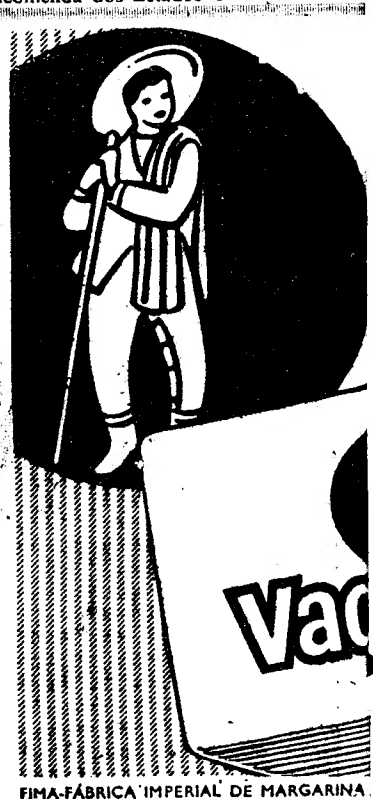
A saída das entidades oficiais de bordo, repetiram-se as honras da ordenança, após o que foi permitida a entrada às pessoas das famílias dos componentes da tripulação.

Outro navio aumentado ao efectivo da Armada

Foi mandado aumentar ao efectivo da Armada, o draga-minas oceânico «Corvo» — igual ao «S. Jorge» — construído nos Estados Unidos, donde partirá brevemente para Lisboa. Foi nomeado comandante da nova unidade o 1.º tenente Arnaldo Garrido da Silva, que já assumiu o seu cargo.

Entrega de três escoltadores

Nos primeiros dias de Dezembro realiza-se, em Brest, na presença do sr. comodoro Fernando de Quintanilha, do Estado-Maior da Armada, a cerimónia da entrega à Marinha Portuguesa de três escoltadores costeiros, tipo PC, construídos em estaleiros franceses, para a nossa Armada, em regime «off-shore», por encomenda dos Estados Unidos.



Foi preso o autor do desfalque praticado em Olhão

A P. J. prendeu em Francelos, nos arredores do Porto, António Gil Madeiros Teixeira, de 47 anos, casado, residente na Luz de Tavira, que desaparecera após ter praticado um desfalque. Supunha-se que António Gil Madeiros Teixeira tivesse fugido para o Brasil. Tal não se deu, no entanto, mantendo-se as polícias no seu encalço, até que ontem, de manhã, lhe deitaram a mão. O António Gil alugara uma casa, por 250 escudos mensais, na praia de Francelos, «para um filho doente, e instalara-se nela depois de ter passeado sózinho pelo Minho e pelo Douro. Foi o condutor do automóvel que alugara que indicou à Polícia o seu paradeiro. No momento da captura, os agentes apreenderam-lhe 496 contos em dinheiro. O preso veio do Porto para Lisboa, de onde seguirá para Olhão, a fim de ser julgado.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBA-TEJANO» — Salvaterra de Magos.

Suculentos bifes de carne de urso

AARHUS (JUTLANDIA), 30 — O povo de Aarhus, que estava prestes a comer suculentos bifes provenientes dos ursos que foram abatidos no Jardim Zoológico local, desistiram do manjar, ao serem avisados, pela rádio, de que a carne era perigosa.

As autoridades sanitárias recolheram a carne dos ursos, por suspeita de que esta se encontrava afectada por uma doença. — (R.).

MUSEU DA NAZARÉ

Recebemos da comissão organizadora da Liga dos Amigos da Nazaré dois telegramas: um, dirigido a toda a Imprensa do País, enviado por ocasião da primeira reunião daquela comissão, de «cumprimentos e agradecimento por todas as referências feitas à Nazaré»; outro, em que nos são transmitidos «aplausos calorosos especialmente dirigidos ao «Diário de Lisboa», e ao seu director», no decorrer da reunião magna ontem realizada naquela vila.

Pasta MEDICINAL Couto TRATA AS DOENÇAS DA BOCA

Para as festas do Natal

Visite a nossa exposição permanente onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços. Ouro, Pratas, Jóias e Relógios.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS, 56

Foi destituída a direcção do Grémio das Carnes de Lisboa e nomeada uma comissão administrativa

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, exarou o seguinte despacho:

«Por despacho ministerial de 15 do corrente mês, publicado na 1.ª série do «Diário do Governo», de 18, foram determinadas providências a adoptar quanto à produção e comércio de carnes e tendentes a resolver também o grave problema do abastecimento à cidade de Lisboa.

Sucede que a actual direcção do Grémio Concelho dos Comerciantes de Carnes de Lisboa não se tem empenhado na colaboração devida ao Governo com vista à regularização das directivas estabelecidas naquele despacho. Pelo contrário, tem-se dispensado inadmissivelmente de qualquer acção preventiva ou repressiva dos actos de especulação averiguados pela Intendência-Geral dos Abastecimentos e traduzidos, com prejuízo do público, na prática de preços superiores aos da tabela em vigor, que aquele despacho não alterou. Com efeito, os tabelamentos móveis nele previstos só serão estabelecidos pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários na devida oportunidade.

Acresce que a referida direcção não resolveu, nem procurou resolver, o saneamento financeiro do organismo pelo que respecta ao pagamento da sua dívida e dos tachantes à Junta Nacional dos Produtos Pecuários, conforme havia

sido ordenado pelo despacho ministerial de 15-11-54. Impõe-se por isso a sua substituição por uma comissão administrativa.

Nestes termos, e ao abrigo do disposto no art.º 1.º do Decreto-lei n.º 32.820, de 2 de Junho de 1943, de termino:

1.º — É destituída a actual direcção do Grémio Concelho dos Comerciantes de Carnes de Lisboa;

2.º — É nomeada em sua substituição uma comissão administrativa, que entrará imediatamente em funções, constituída pelo dr. Manuel Ferreira Giraldes Junior, que servirá de presidente, e pelos drs. António Coelho e Norberto Costa, que servirão de vogais; 3.º — A comissão administrativa procurará resolver no mais curto espaço de tempo os problemas pendentes, nomeadamente o do abastecimento de carne à cidade de Lisboa, a observância das respectivas tabelas e o saneamento financeiro do organismo; 4.º — A comissão administrativa é nomeada pelo prazo de um ano, findo o qual apresentará um relatório da sua acção, a fim de ser convenientemente solucionada a situação do organismo, no sentido do seu regresso à normalidade corporativa.

Abertura de novos talhos

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários está a promover a abertura de novos talhos no concelho de Almada e outros, e suprimiu também as restrições em vigor ao livre trânsito de carnes, quando devidamente identificadas pela aposição de carimbos em uso nos matadouros municipais.

Nos comboios ingleses

acabam os bilhetes de 3.ª

LONDRES, 30. — Bilhetes de 3.ª classe desaparecerão das vias férreas da Grã-Bretanha, no próximo ano, pelo menos nominalmente.

A Comissão de Transportes, que dirige as vias férreas nacionalizadas do país, anunciou ontem que, a partir de Junho, haverá apenas duas classes — 1.ª e 2.ª. — (R.).



PRINCE RAINIER



GRACE KELLY

Novo romance

principesco

em que são protagonistas
Grace Kelly
e o príncipe do Mónico

Os cantados amores do príncipe Rainier III do Mónico estão a ser, desde há algum tempo, o mais sumarento alimento dos círculos mundanos europeus mais interessados nestas histórias. Como se sabe, o príncipe, perante o perigo de falta de descendência e na eminência de o principado ser absorvido, procura uma noiva que possa tornar-se a real esposa, mãe de uma prole que garanta a sucessão do trono. Falou-se há tempos na actriz francesa Gisèle Pascal e, há meses, de uma estudante americana que, segundo então foi anunciado, se avistava com o príncipe. No entanto, para acabar com a solidão do príncipe, que, entretanto se entregava à pesca submarina, aponta-se, agora, o nome da actriz americana Grace Kelly, actualmente a dama n.º 1 do cinema de Hollywood, de beleza estonteante. Segundo consta, a actriz conheceu Rainier III no último festival de Cannes e o romance, que então se anunciou, está em pleno progresso. Grace Kelly, princesa de Mónico? Por que não? Era a mais solene coroação a que a sua beleza e elegância podiam aspirar...

O banquete de homenagem

ao cons.º Albino dos Reis

Informa-nos a comissão de homenagem ao sr. conselheiro Albino dos Reis que, ao encerrar-se hoje a inscrição para o banquete de homenagem ao presidente da Assembleia Nacional, se verificou tão elevado número de assistentes que torna materialmente impossível a sua realização no ginásio do Liceu Camões.

Resolveu, por isso, aquela comissão, depois de alcançado o assentimento do homenageado e de ouvir o governador civil de Aveiro e o presidente da respectiva comissão distrital da União Nacional, transferir para o Hotel Palace da Curia, cuja capacidade é muito maior, a efectivação da homenagem e o seu consequente adiamento para um dos primeiros dias de Janeiro.

Mantêm-se as inscrições daqueles signatários que não solicitem o seu cancelamento, restituindo-se aos demais a respectiva importância.

Na Argentina

Foi dissolvido
o Partido Peronista

BUENOS AIRES, 30 — O Governo decretou a dissolução do Partido Peronista.

Durante uma reunião do Conselho Militar da Revolução, presidido pelo general Pedro Aramburu e formado pelo vice-presidente da República, pelos ministros do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, e a qual assistiu, também, o ministro do Interior, foram tomadas decisões definitivas a tal respeito. — (F. P.).

Dia 1.º de Dezembro

Vá almoçar ao «Ribatejano» — Salvaterra de Magos — Ementa especial. Folclore regional.



Os jogadores do Valência á chegada a Lisboa

EM 3 LINHAS

O sr. dr. José Alvelos, na sua qualidade de chefe de repartição mais antigo, foi designado para substituir o secretário nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo, nas faltas e impedimentos do titular ou na vacatura do cargo.

A Camara de Ponta Delgada foi autorizada a contrair um empréstimo, do montante de 1.000 contos, destinado à obra de abastecimento de água a Arrifes e Relva.

Foi constituída uma comissão para proceder ao estudo da formação de uma caldeira situada na praia da Recosta, freguesia do Barreiro, e anexa ao prédio denominado «Moinho Pequeno».

Na freguesia de S. João da Madeira vai ser construído um bairro de casas do património dos pobres.

Foi fixado o plano de urbanização da vila de Coruche.

O capitão do corpo do Estado-Maior José Leite de Rezende foi agraciado com o grau de oficial da Ordem Militar de Avis.

Está aberto concurso para preenchimento de vagas de bombeiros do quadro único do pessoal auxiliar da Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

Vai ser adaptado a escola de enfermagem um pavilhão da cerca do hospital de Évora. A obra está orçada em 288 contos.

De avião, partiu para Viena, o dr. Salvador Sampaio Garrido, encarregado de Negócios de Portugal, naquela capital.

Por via aérea, seguiram para os Estados Unidos 1.000 quilos de bordados da Madeira e 200 quilos de rolhas de cortiça.

Chegou hoje a Lisboa o grupo de futebol de Valência

Chegou hoje a Lisboa, cerca das 10 horas, no «Lusitania-Expresso», a equipa de futebol do Valência, dirigentes e jogadores, que o tempo impedira de fazer a viagem de ontem em avião, a qual teve afectuosa recepção na gare de Santa Apolónia.

Pela direcção do Benfica estavam os srs. Joaquim Bogalho, presidente da direcção, e José Ricardo, da secção de futebol, os quais apresentaram aos dirigentes valencianos cumprimentos de boas-vindas. Também aguardava a equipa do Valência o sr. Carlos Alberto Pereira da Rosa, além de muitos adeptos do popular clube lisboeta.

Segundo informes colhidos, o «onze» do Valência, uma das equipas mais fortes de Espanha e que há muitos anos conserva no cargo de secretário-técnico Luis Colina, grande amigo dos portugueses, alinhara da seguinte maneira:

Socrates, que reaparece após ausência por contusões, Ramirez, Quincoces, Sendra, Pasieguito ou Magrillon, Puchades, Mañon, Wilkes, Badenes, Buqué e Aliaga. Os jogadores Fuertes e Seguí não poderão jogar por sofrerem contusões.

O Valência, após disputar o jogo de amanhã contra o Benfica, seguirá para Espanha, de avião, na sexta-feira, visto ter de disputar jogos de campeonato no próximo domingo.

Centenas de contos de contrabando apreendidos nos arredores de Lisboa

Uma patrulha da Guarda Fiscal de Lisboa, em serviço extraordinário, apreendeu na madrugada passada, numa vivenda de A'-de-Beja, grande quantidade de contrabando, no valor de centenas de contos.

A patrulha actuou de surpresa, mas o proprietário da vivenda conseguiu escapar-se pelas traseiras, pondo-se em fuga um automóvel, e desconhecendo-se ainda o seu paradeiro.

O contrabando apreendido, entre o qual figuram cerca de 12.000 canetas, papas de seda, sabonetes e outros artigos de higiene, seguiu hoje de manhã para a repartição de Finanças de Sintra onde o caso ficará, por lei, adstrito. drém, levantaram-se dificuldades por não existir local onde as mercadorias possam ser depositadas.

A multa prevista deve ascender, também, a centenas de contos. Com o contrabando foi apreendido um automóvel que se encontrava na referida vivenda.

ECLIPSE DA LUA

VIENA, 30 — Póde observar-se, amanhã, em Viena, um eclipse parcial da lua, que começou às 17 e 21 (hora local), atingindo o seu máximo às 17 e 37 e terminando às 18 e 37. — (F. P.).

USE SÓ
MARGARINA
SUPERFINA



- SACAVÉM.

54-VA-R1

Os preços dos terrenos vendidos pela C.M.L. não permitem rendas baixas

No ultimo leilão para venda de terrenos da C. M. L. apareceram mais de mil pessoas interessadas na sua compra e chegaram a vender-se lotes, para prédios de três andares, por cerca de mil contos! Importando esses prédios em 1.750 contos, as rendas vão para 1.000\$00 mensais, para compensar o elevado custo do terreno. Ora a Camara, apesar de possuir grandes áreas para construções, vende poucos lotes de cada vez, o que provoca os preços elevadíssimos que obtém, assunto que, no entender de muita gente, devia ser revisto, porque a classe média não pode pagar mil escudos por mês, além de que essas rendas não lhe seriam pedidas se o terreno para um pequeno prédio não custasse a bagatela de mil contos...

A Camara, em vez de solucionar o problema da habitação, colabora e fomenta a alta das rendas. No estrangeiro há também a modalidade dos municípios alugarem esses terrenos, o que permite alugar as casas por preços inteiramente acessíveis. Mas, em Portugal, parece não se pensar assim e parece até ignorar-se o espírito do decreto-lei de Agosto de 1951, sobre regulamentação geral de edifícios urbanos, no qual se lê, por exemplo, a certa altura, o seguinte:

«Na verdade, quase meio século decorrido desde a promulgação da regulamentação vigente, deu margem a uma longa evolução, tanto nas ideias acerca da intervenção dos serviços oficiais nas actividades relacionadas com as edificações, como nas teorias que lhe são aplicáveis».

Outra passagem exprime concretamente:

«O progresso natural da técnica das edificações — fortemente impulsionado pela necessidade premente

de acorper rápida e economicamente a carência notória, por toda a parte, de edificações para habitação, impõe a necessidade de se adoptarem novos processos construtivos e de se constituírem as máximas condições de salubridade e estética das edificações, com a imperiosidade de as construir a preço tal que as suas rendas se compadeçam com a escala dos níveis de proventos dos seus ocupantes».

Isto diz a lei. Ora não é com terrenos aos preços a que a Camara os põe em praça e em quantidades tão diminutas, que se podem construir casas com a escala dos níveis de proventos dos seus ocupantes. Ao Estado e aos corpos administrativos, estes em especial, pela função directiva e disciplinar que desempenham, compete tomar as necessárias providências no sentido de que o espírito da lei seja cumprido.

Por outro lado não faz sentido que existam projectos dependentes da Camara há mais de dois anos sem a respectiva aprovação, como por exemplo os que dizem respeito às edificações a construir na Rotunda e na Avenida da Liberdade, e que a Camara, para os terrenos que está pondo à venda, imponha projectos já aprovados e indique os arquitectos e escultores para os referidos trabalhos.

Parece-nos que isso já vai além das suas atribuições e que se presta a comentários dos arquitectos e escultores que se sentem prejudicados. Que a Camara abra concursos entre os artistas para as edificações que pretende orientar, ainda se compreende, mas que seja a própria Camara a escolher os artistas para os impor ao construtor é que não se explica.



3 QUALIDADES... À SUA ESCOLHA!

Normal Esc. 22\$50 cada lata
N.º 37 (expresso) 30\$00 cada lata
Sem cafeína 36\$00 cada lata

O Nescafé prepara-se
em poucos segundos,
directamente na chvena.



O Nescafé pode ser doseado
conforme o gosto de cada um
forte, médio ou fraco.

O Nescafé reúne tudo
o que se pode exigir
do melhor café:
paladar, aroma e qualidade.



é um produto NESTLÉ

NESCAFÉ

O EXTRACTO DE CAFÉ APRECIADO NO MUNDO INTEIRO



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«BENGUELA»
9 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: Príncipe,
S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim,
Lobito e Moçamedes.

«UIGE»
13 DE DEZEMBRO

Com escala prévia por Leixões, para:
Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.
Carrega em Lisboa de 6 a 8 de De-
zembro.

«AMBOIM»
16 DE DEZEMBRO

Com escala por Leixões, para: S. Tomé,
Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (quando necessário).

«IMPÉRIO»
20 DE DEZEMBRO

Com escala por Funchal, para: S. To-
mé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape
Town, Lourenço Marques, Beira, Moçam-
bique e Nacala (quando necessário).

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado
sobre transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA»
7 DE JANEIRO
DE 1956

Com escala por Funchal, para: Las Pal-
mas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de
Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Ai-
res.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ»
3 DE JANEIRO
DE 1956

Com escala por Vigo e Funchal, para:
Cienfuegos, La Guaira, Curaçao e Havana.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

MINHA SENHORA

Defenda a sua beleza fazendo a
«toilette», lavando o cabelo, etc.,
com água de indiscutível pureza,
que qualquer torneira de sua casa
lhe pode fornecer, graças ao famoso
purificador alemão «PURIFY» (di-
ga: Purifai), que custa apenas
135\$00.

A venda nas boas Casas de Uti-
lidades, Artigos Eléctricos, etc.

Peça, sem qualquer compromisso,
uma demonstração ao

Representante exclusivo:

R. QUEIROZ
R. Rodrigues Sampaio, 55, 1.º
LISBOA — Telef. 50036

T. S. F.

Guide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas
e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — DESO
SUPERSON

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA — TEL. 24253

Casa de Repouso

Cede-se 1 andar para adaptar com lin-
dos e luxuosos quartos, águas correntes,
«chauffage» e grande terraço. Rua Pi-
nheiro Chagas, 1, 5.º, esq.

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**

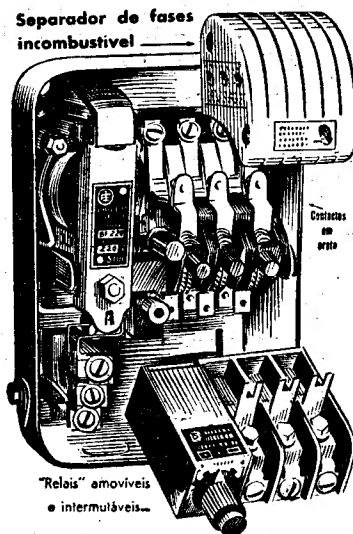
DISJUNTORES



AUTOMATICOS

TELEMÉCANIQUE

Separador de fases
incombustível



PARA COMANDO E PRO-
TECÇÃO DE MOTORES
ELECTRICOS

///

- * Protecção total e efi-
caz contra todas as so-
brecargas
- * Contactos em prata
admitindo mais de 10
milhões de manobras
- * Garantia:
1 ANO
- * Descontos especiais pa-
ra a revenda e insta-
ladores

Representante:

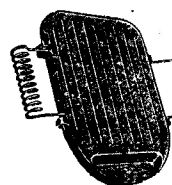
ENAE

Avenida 24 de Julho, 158 — LISBOA

com
FARGRIL nunca diria
se eu soubesse...



Com «FARGRIL» pode-
rá comer deliciosos grelhados
e economizará gás



UMA
PERFEIÇÃO
DA

INDÚSTRIA
FRANCA

«FARGRIL» coloca-se directamente sobre a chama
Utilize «FARGRIL» para os seus grelhados. Conservam todas as
suas propriedades naturais e digerem-se mais facilmente
Quando grelhar uma vez com «FARGRIL» nunca mais deixará
de grelhar com «FARGRIL»

A venda nas boas casas da especialidade e nos distribuidores

J. COSTA & SILVA, LDA.
RUA ARCO DO BANDEIRA, 79, 1.º — Telefone 26713 — LISBOA

VINHO DE COLARES

**V. S.
VISCONDE DE SALREU**

«CHÃO RÍJO» EM GARRAFOES

Depositários dos acreditados Vinhos Verdes das marcas
«CASAL DA SEARA» E «CASAL MIRANDA»

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15-1.º

Telefone 47154

LISBOA

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição * Corte garantido

Direcção técnica de: ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto à Avenida da Liberdade)

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Teatros e Cinemas

Ultimos espectáculos

Esta noite todas as crianças podem vir à companhia de circo do Coliseu. Amanhã, 1.º de Dezembro, «matinée» infantil e á noite

Esta noite todas as crianças, dos 6 anos em diante, podem ver a sensacional companhia de circo do Coliseu. Palhaços, cães, acrobatas, ciclistas, empolgante numero aéreo, «jongleurs» e muitas outras atracções. 3 horas de intensa alegria e de deslumbramento. Amanhã, dia feriado, «matinée» infantil, às 16 horas, com entrada gratuita a todas as crianças até aos 10 anos, acompanhadas. A noite, às 21 e 30 horas.

HOJE O «MAXIME»
COMEMORA O SEU
6.º ANIVERSÁRIO
com uma grandiosa festa

O maior acontecimento da vida nocturna elegante da capital é, sem duvida, a grandiosa festa promovida pelo «Maxime», para comemorar, hoje, o seu 6.º aniversário. Como nos anos anteriores, o nosso primeiro salão de «music-hall», fiel às brilhantes tradições da mesma data, vai ser pequeno para reunir, até altas horas da madrugada, não só as famílias da nossa melhor sociedade, mas também todos aqueles que manifestam o desejo de desfrutar uma noite de diversão, num ambiente sempre recomendável pela distinção, pelo conforto e pela elegância de um convívio que fortalece os laços de amizade.

Este objectivo, que nenhum «dancing» da capital logrou atingir até agora, para elevar, no seu mais edificante significado, o conceito da vida elegante nocturna, alcançou-o o «Maxime» desde há seis anos, sempre coroado de êxito, quer apresentando as mais famosas atracções de «music-hall», quer, ainda, por outras condições que concorrem para o tornar preferido pelos estrangeiros de passagem por Lisboa. A noite de hoje, portanto, vai revestir-se de verdadeira sensação. O programa, vasto e cheio de atractivos, consta da actuação, na pista, de um notável elenco de artistas nacionais e estrangeiros. A's 3 da madrugada será oferecido o tradicional «Bolo do Aniversário», com champanhe, a todos aqueles que assistirem á festa.

Durante a noite actuarão, alternadamente, para abrilhantar o baile até altas horas a orquestra Tropical Boys e o conjunto Vilaça.

Esta noite

Estreia no Nacional «A Muralha», de Calvo Sotelo



Raul de Carvalho

Estreia-se esta noite, no D. Maria II, o original do grande dramaturgo espanhol Joaquim Calvo Sotelo, «A Muralha», na versão portuguesa de Francisco Marques dos Santos. Obra de grande sentido humano e social, em que a consciência dos católicos sinceros entra em conflito com um falso catolicismo de aparências mundanas, teve em Madrid um êxito clamoroso, com imediata projecção nas grandes capitais europeias, pois já se encontra traduzida em francês, pelo dramaturgo Roger Ferdinand, em italiano, alemão e holandês. Em Portugal, «A Muralha» foi encenada por Amélia Rey Colaço e Róberts Monteiro, que prosseguem assim a sua relevante actividade á frente do teatro do Estado, com a colaboração plástica de Lucien Donnat, que criou o ambiente cenográfico em que a acção decorre. O protagonista será interpretado pelo actor Raul de Carvalho, integrado num brilhante elenco de que fazem parte, além dos titulares da companhia, Helena Félix, Lourdes Norberto, Luís Filipe, António Palma e Manuel Correia.

As estreias de hoje

No Odeon e Royal

Título — «A Duvida».
Produção — Mexicana.
Realização — Alejandro Galindo.
Argumento — Uma análise de um caso de ciúmes.
Interpretação — Rosita Quintana e Francisco Petrone.
Classificação — Maiores de 18 anos.

No Império

Título — «Para sempre» (The country girl).
Produção — Americana.
Realização — George Seaton.
Argumento — Baseado na peça de Clifford Odets.
Interpretação — Grace Kelly, Bing Crosby e William Holden.
Classificação — Maiores de 18 anos.

Processo — «Ecran» panorâmico.

«Moulin Rouge»

nas «matinéas» do Império

A biografia cinematográfica do

pintor Toulouse-Lautrec mereceu de todos os publicos os mais calorosos aplausos. De facto, só muito raramente uma película reúne as simples qualidades espectaculares que lhe são dadas pela alegria trepidante do célebre «Moulin Rouge», numa expressão que retrata a vida e a época do celebrado pintor, avultando no filme as interpretações de José Ferrer e Zsa-Zsa Gabor e o sábio aproveitamento da cor feito pelo realizador John Huston. Este excepcional «Moulin Rouge» será comentado por Mário Rocha, crítico cinematográfico do nosso colega «Diário Popular», ás 18 e 30 da próxima sexta-feira, constituindo o programa da 11.ª sessão no Império, na série «Gente de cinema fala de filmes».

Recintos de diversões

Alberto Costa, que está a actuar com agrado no Salão Luso, organiza, no próximo domingo, pelas 15 e 30, uma «matinée» extraordinária para a qual já tem a adesão de muitos dos seus colegas.

—E' esta noite que, no Salão Luso, se efectua a festa artística do cantor do Norte, José Pereira, com um bem elaborado programa e a qual está a despertar grande interesse não só pelos artistas que nela colaboram, mas também pela simpatia de que o festejado desfruta nos meios ligados ao fado.

—Isaura Alice de Carvalho, vencedora do Concurso de Fados da Emissora Nacional, está a actuar com agrado no salão Luso.

Nem os burros escapam

à voracidade dos lobos...

ÉVORA, 300.—Alcateias de lobos famintos são assinaladas na região de Portel, onde surgem periodicamente acaçados pelo frio que os obriga ao abandono das serras.

Com efeito, não obstante o cuidado dos pastores na defesa dos rebanhos, que em toda a zona andam bem protegidos por corpulentos cães de guarda, as feras não se mostram intimidadas pelo facto e atacam, de noite, a pecuária sem escolha de espécies, causando aqui e acolá as suas vítimas, particularmente nos rebanhos de ovelhas, suínos e cabras.

Na herdade da Corte Pinto (Amieira), as feras causaram seis baixas num rebanho de ovinos, tendo agora devorado três suínos e cinco ovelhas na herdade de «Cortes dos Valentins» (Monte de Trigo) e morto um burro a uma tribo de ciganos na área do Monte de Musgos, onde acampavam.

DOIS MORTOS

num desastre de trabalho

TALAVERA DE LA REINA, 30.—Um bloco de cimento com o peso de 19 toneladas desprendeu-se do cabo que o transportava e foi cair sobre operários que trabalhavam na barragem de Cijara. Um chegou já morto á policlinica, e outro morreu pouco depois, encontrando-se em estado grave mais três operários.—(Efe e F. P.).

Abastecimento de água

As Camaras municipais de Arruda dos Vinhos e Sobral de Monte Agraço, avistaram-se com o engenheiro-director dos Serviços de Saneamento da Direcção-Geral de Urbanização, a fim de assentarem pormenores do projecto do abastecimento de água em conjunto ás duas sedes de concelho e de lhe comunicarem pessoalmente que tinham acordado em se constituírem em federação para o efeito. O engenheiro-director como já anteriormente o fizera o director-geral de Administração, Política e Civil do Ministério do Interior, teve palavras de incentivo para com as Camaras e manifestou a satisfação que lhe trazia a circunstancia de constatar tão bom entendimento entre os dois municípios e tanto interesse pela solução deste magno problema agora em vias de solução.

Feira de St.º André

MESÃO FRIO, 30.—(Pelo telefone) — Abriu hoje, com grande concorrência e muito entusiasmo, a tradicional Feira de Santo André, de grande nomeada no Norte do País, que se prolongará por cerca de 15 dias. A Avenida do Conselheiro José Maria Alpoim encontra-se repleta de barracas de comércio e de diversões. Se o tempo se mantiver bom, a feira deve registar este ano a maior concorrência dos ultimos tempos.

E' de lamentar que os poderes publicos não tenham ainda restaurado o velho feriado municipal de 30 de Novembro.

Romix
A MÁQUINA DE COZINHA COMPLETA

- 1 MISTURADOR-TRITURADOR • PARA A GRANDE MAIORIA DOS TRABALHOS DE COZINHA E DE BAR
- 2 BATEDEIRA • PARA BOLOS, CIARAS, ETC.
- 3 CORTA-LEGUMES • EM DIVERSAS FORMAS PARA COZINHA, SALADAS, ETC.
- 4 ESPREMEDOR-ELECTRICO • PARA SUMOS DE FRUTAS E SUCOS DE HORTALIÇAS E LEGUMES

A FONTE DE VITAMINAS PARA A SUA SAÚDE!

DEFENDA-SE DOS REMÉDIOS DA FARMÁCIA APROVEITE AS VITAMINAS DA NATUREZA UTILIZANDO O APARELHO **Romix** DE FÁCIL MANEJO E DE PREÇO MÓDICO

OS APARELHOS «ROMIX» SÃO CONSTRUÍDOS NUM METAL ESPECIAL QUE NÃO DESTROÍ AS VITAMINAS COM A MÁQUINA «ROMIX» PODE PREPARAR QUÁSI QUE INSTANTANEAMENTE AS MAIS DELICIOSAS BEBIDAS

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO EM SUA PRÓPRIA CASA SEM QUALQUER COMPROMISSO

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

ESCREVA-NOS, TELEFONE-NOS OU DE-NOS O PRAZER DA SUA VISITA AO NOSSO SALÃO DE EXPOSIÇÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

Avenida Fontes Pereira de Melo, 87, Telef. 59181-LISBOA

AGENTES NO N.º 1005 S. R. L.

R. Santa António, 208-Tele. 25582-PORTO

AGENTES NO ALGARVE

AGENCIA COMERCIAL DE FARO, L.º

Rua de Santo António, 45-Tele. 76 FARO

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa

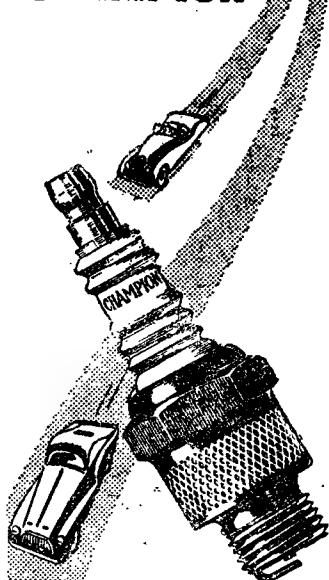
de Neurologia e Psiquiatria

No Hospital Miguel Bombarda, a Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria promove, hoje, ás 21 e 45, uma sessão com a seguinte ordem de trabalhos: «O Congresso Internacional de Neurologia», pelo prof. Almeida Lima; «Estudo clínico de 25 casos de doença de Friedreich», pelo dr. Miller Guerra; «Electroencefalograma das psicoses cicloides», pelos prof. Pedro Polónio e dr. Pompeu da Silva. Nesta sessão, o dr. Sal y Rosas, de Lima, Peru, apresenta uma comunicação intitulada: «O meio geográfico do Peru e o terreno compulsivo».

A mesma quantidade de combustível oferece

10% mais de quilometragem

com as Velas CHAMPION



As velas gastas e sujas desperdiçam combustível... reduzem o rendimento do motor. Um novo jogo de Velas Champion assegura até 10% mais de quilometragem, pois as Champion produzem uma faísca forte e eficiente que utiliza até à última gota de combustível... e aproveita toda a potência de que é capaz o motor do seu carro.

VELAS

CHAMPION

DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES

C. SANTOS LDA.

29-AV. DA LIBERDADE-41

LISBOA

MOBILIAS

Quarto ou Casa de Jantar em castanho ou mogno. 3.300\$. Em contraplacado. 2.800\$. Em castanho e eucalipto. 1.800\$. T. Fieis de Deus, 69 (á esquina da Rua da Rosa).

HERDADES

Compra para os seus clientes. Armando Carrilho—Vila Franca de Xira.

MOROCCO

O DANCING MAIS FREQUENTADO DE LISBOA DE AMBIENTE PARISIENSE

AMANHÃ SENSACIONAL REAPARIÇÃO

DA FAMOSA ORQUESTRA PORTUGUESA **CARAVANA**

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO JOÃO DE VASCONCELOS

COM OS CANTORES CARLOS ROCHA E TITO

EM PLENO TRIUNFO A MAIS EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO

QUE TEM SIDO APRESENTADA EM PORTUGAL

ELIZABETH AND COLLINS

ARROJO! SENSACÃO! FENOMENO! EXITO!

DOMINGO, «MATINÉE» com todas as atracções

ADULTOS

TEATRO MONUMENTAL

HOJE

às 18,30

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

subsidiado pelo Fundo do Teatro

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE TEATRO PARA CRIANÇAS COM A FANTASIA INFANTIL DE COSTA FERREIRA e PAULO RENATO

AÍ VÊM OS PALHAÇOS

interpretada por um elenco com mais de 20 figuras

Encenação... Paulo Renato

Figurinos e montagens... Pinto de Campos

Música... Frederico Valério e Fernando Carvalho

Coreografia... Auzenda Monteiro

AMANHÃ:

DOIS ESPECTÁCULOS

À TARDE

às 16 e 18,30

PARTE DA LOTAÇÃO DO ESPECTÁCULO DE HOJE É RESERVADA PARA EDUCANDOS DAS INSTITUIÇÕES DE CARIDADE

APENAS
Esc. 9\$00

1 Máquina Gillette e
2 Laminas Gillette Azuis

O sistema de barbear mais
perfeito que existe por um
preço acessível a todos



Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/12/55

(VIA LEIXÕES)

Carrega para Bissau e C. Verde em 7 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 26/12/55

(VIA LEIXÕES e FUNCHAL)

Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 22 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 23 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA,
N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «ANDULO» em 30/12/55

(Via Leixões)

Carrega em Lisboa de 22 a 28 de Dezembro
Carga Frigorífica no dia 29
Passageiros de 1.ª classe

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56

Carrega em Lisboa nos dias 7, 9 e 10 de Janeiro
Carga Frigorífica no dia 10 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «BORBA»

De 28 de Novembro a 8 de Dezembro e em Lisboa, somente
para Matadi, no dia 14 de Dezembro

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 29 de Dezembro e em Lisboa, somente para Matadi,
no dia 4 de Janeiro

N/M «ARRAIÓLOS»

De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, somente para Matadi, no dia
25 de Janeiro

N/M «BRAGA»

De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, somente para
Matadi, no dia 15 de Fevereiro

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe
para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO (se con-
vier), BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «AMBRIZETE»

De 20 de Novembro a 3 de Dezembro

N/M «BRAGA»

De 11 a 26 de Dezembro

N/M «BORBA»

De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»

De 26 de Janeiro a 7 de Fevereiro

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições
em vigor acerca do transporte de bagagens.

TRATAR EM:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5

PORTO — Rua Sa da Bandeira, 82 — Tel. 27363

PARA: **FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS
MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

O PAQUETE DE LUXO «ANNA-C»

Esperado em 9 de Dezembro

OS AGENTES GERAIS

SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.ª

P. Duque da Terceira, 4

Tel. 22272

LISBOA

Telg. ANTUNITA



CROMOS

OS MAIS DISTINTOS
PARA TODAS
AS ÉPOCAS

ARTIGOS
PARA BRINDES
BOM GOSTO

PAPELARIA DA MODA
R. DO OURO, 167 A 173 - LISBOA - TEL. 24347-24269

ALCAPLAST

ALCATIFA PLÁSTICA LAVAVEL
DE DURAÇÃO ILIMITADA

Moderna, confortável e higiénica,
transforma os velhos soalhos em
poucas horas

Agentes exclusivos:

S.º M. A. C. O

Campo das Cebolas, 47, 1.ª

Telefs. 32489 - 368812

LEIAM «O SEMPRE FIXE»



**Joaquim Adriano
de Moraes Costa
FALECEU**

Adelaide David Moraes Costa,
Maria dos Prazeres Moraes Costa
Santos, Maria Gabriela Costa San-
tos, e mais família, cumprem o do-
loroso dever de participar o fale-
cimento do seu muito querido ma-
rido, irmão, tio e parente, e que o
seu funeral se realiza amanhã, pe-
las 12 horas, da Avenida Madame
Curie, 11, para o cemitério do Alto
de S. João.

AGENCIA MAGNO

ALHEIRAS DE CHAVES

Servem-se às ceias de 10 esc.,
c/sopa, 2 pratos, queijo, pão, vi-
nho, café e ag. velha, no Bar Bu-
celas, no Parque Mayer, mas só
dia 1 às 3 horas.



**Dr. José de Almeida
Eusébio**

MISSA DO 10.º ANIVERSARIO

Por seu eterno descanso, será ce-
lebrada a Santa Missa, amanhã, dia
1, às 11 h. e 30 m., na capela da
Escola «Ave-Maria», na Rua dos
Lusiadas, 49.

A família agradece a todas as
pessoas que se dignem assistir.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS ESPELHOS

Texto integral

do conto

de RENÉ BIZET

Como resposta, um murro, que o atirou pela escada abaixo, fê-lo estatelar-se, ao fundo, no chão.

* * *

Tomaso fechou a porta, com cautela; apagou o candeeiro, automaticamente, e, por momentos, ficou imobilizado, no compartimento em treva, um pouco assustado com a extraordinária aventura. De subito, o Céu clareou, reflectindo-se no grande espelho suspenso na mesa de trabalho. A Plaza Mayor estava deserta, mas um vulto rastejava pelo pavimento. De via ser o cego que se afastava.

— Uff!... Este verme enfadonho! — suspirou ele. Toda esta gente o que quer é o meu dinheiro.

La voltar para o quarto, mas pareceu-lhe, sem saber por quê, que havia muita gente, no escritório, á sua volta. Era uma sensação estranha, dolorosa. Não ouviu qualquer rumor, nem passos; contudo, adivinhava a presença das mãos, dos olhos — principalmente dos olhos — que o fitavam...

— É como nos contos — resmungou.

— E, de facto, era assim mesmo. Tinha a impressão de um pesadelo, que nos esmaga a ponto de não ousarmos mexer-nos na cama. Mas reagiu, decidido a fazer qualquer coisa, um movimento, um gesto, que o convencesse de que não estava a sonhar. Riscou um fósforo e acendeu o candeeiro. A débil claridade amarela insinuou-se por todos os cantos escuros. Não havia nada. Mas, depois de mirar a parede e o espelho por cima da secretária, soltou um grito abafado.

Figuras humanas, muitas figuras estranhas, um mundo de rostos agitava-se no espelho, avançando e recuando num ritmo misterioso.

Aproximou a luz e viu-se frente a frente a uma

cabeça, de olhos fechados, que fazia impressionantes esgares. Era o cego daquela cena havida pouco antes, Benito Castleja. Atrás dele e a seu lado, outras cabeças, que reconhecia: clientes, credores, todos quantos tinham ido ao seu escritório, com os gestos e expressões peculiares. E os seus olhares, penetrantes, examinavam-no implacavelmente. Era como se o espelho tivesse fixado tudo o que reflectira havia muitos anos, como a memória viva, repetindo no ápice a anteceder a morte tudo o que foi a nossa vida, desde os primeiros dias da infância.

Tomaso não se mexia. O candeeiro vacilava-lhe na mão trémula. Ainda teve forças para chegar ao quarto, cambaleando. Em frente da porta estava o guarda-fato com espelho. Olhou-o instintivamente, e viu, também, umas cabeças, uns rostos, mas apenas alguns daqueles que amara outrora: sua mulher já morta, os filhos que também tinham morrido... E aqueles que tinham vivido a sua pobre existência, entre essas quatro paredes, surgiam tão reais, tão verdadeiros, que Tomaso tinha a impressão de poder tocá-los e fazê-los desaparecer.

Queria falar: abriu a boca, mas as palavras estrangulavam-se-lhe na garganta. E eles, que pareciam não o reconhecer, não tinham um sorriso, nem mostravam qualquer perturbação, qualquer coisa pela qual deixassem adivinhar que se recordavam. Apareciam ali simplesmente como coisas inertes...

Foi, então, que um ruído longínquo, como uma multidão em marcha, como um imenso calcar folhas secas, começou a turbilhonar nos seus ouvidos, cercando-o, envolvendo-o. Dos espelhos escapavam-se os prisioneiros para as trevas que se povoavam com a sua presença. Tomaso sentiu roçarem-lhe nas faces outros rostos...

Afastou com o braço esses seres imaginários e decapitados, que fenderam a escuridão como uma turba desordenada, bateu com os pés e deu murros nos fantasmas. Debatendo-se numa sufocação, abriu a porta e desceu a escada, cambaleando, indo estatelar-se na neve que cobria a praça, como um cão ferido. Ali ficou a gritar desesperadamente.

Burgos dormia, num pesado sono. Ninguém ouviu esses gritos alucinados.

Na catedral, sob as nuvens cinzentas, soavam horas, depois outras horas e o Angelus — que caíam como marteladas na sua carne e na sua alma agonizante...

ERA tarde e Tomaso Beica ia deitar-se. Caía o silêncio em Burgos. A cidade ficava acolchoada de neve e não havia vitalma na grande praça das arcadas, pois ninguém se aventurava a sair além das nove horas.

Tomaso abriu a janela do quarto, para renovar o ambiente com um pouco de ar fresco dessa noite de Inverno, e passou um relance de olhos sobre a mesa que lhe servia de secretária. Arrumou alguns papéis e o dinheiro e preparava-se para fechar a porta, quando sentiu uns passos vacilantes na escada sordida.

— Tomaso! Tomaso!... Espera um momento! — ouviu gritar.

Beica saiu á escada, com uma luz na mão, e ficou diante de um homem, baixo e magro, que parecia não o ver. Ele, também, á claridade pálida do candeeiro, mal distinguia o rosto do estranho visitante. Mas notou o seu cápite miserável, encharcado, e a mão que tateava, ás apalpadelas.

Convidou o desconhecido a entrar no seu pequeno escritório, onde habitualmente trabalhava, e, depois de examiná-lo, perguntou-lhe em tom seco:

— O que me quer, a estas horas?

O homem respondeu-lhe apenas:

— Falar contigo!

Era um cego, de rosto macilento e inexpressivo.

— És cristão e não me conheces? Sou Benito Castleja, de Murcia, a quem, noutros tempos, pediste, emprestadas, mil pesetas. Sou um desgraçado; venho reclamá-las. Desculpa vir tão tarde... mas os caminhos estão tão maus!...

— Não me lembro de si! — respondeu Tomaso.

— Estás á brincar, Beica. Lembra-te, peço-te! Foi em 97...

— De que dinheiro se trata?

— Pela Virgem, Tomaso, poderás mentir assim?

— Não estou disposto a ouvir-vos. Já vos previno. — Nem eu estou disposto a deixar-te assim tão bruscamente!

Beica não quis ouvir mais nada: precipitou-se sobre o cego e empurrou-o violentamente para o pátamar.

O cego era forte, mas não se defendeu; limitou-se a tatear a parede com os dedos e disse-lhe murmurando:

— Tu vês bem, Tomaso, mas, agora, vai ser mais triste, pior, para ti do que se fosses privado da luz do dia.



para menor consumo de gasolina

e melhor arranque a frio!

SHELL X-100 MOTOR OIL 10W/30, lançado no mercado português há já alguns meses, é um único óleo para todas as temperaturas. Tão fluido como um S.A.E. 10W no arranque a frio, tão encorpado como um S.A.E. 30 depois do motor quente; de preço mais elevado, mas sem dúvida mais económico pelas facilidades de operação que apresenta ao consumidor, especialmente, em regime de paragens frequentes como sucede na cidade e pela redução de consumo de carburante e economia do

sistema de arranque (bateria e motor). Um carro novo, produto de técnicas modernas, merece certamente os melhores benefícios da técnica moderna: o SHELL X-100 MOTOR OIL 10W/30 é um óleo multigrade — reúne as qualidades de vários grades num só — que será adoptado uma vez experimentado. Se tem um carro novo e quer que se mantenha novo, evite o desgaste a frio utilizando desde já SHELL X-100 MOTOR OIL 10 W/30.

(em latas de 1/4 de galão e de 1 galão)

SEMPRE SHELL — PARA QUEM DESEJE QUALIDADE

Multigrade

SHELL
X-100
MOTOR OIL

10 W/30

O óleo mais caro...

e mais económico

O óleo 'Visco-Static' custa mais dinheiro do que qualquer outro. No entanto, ele é o mais barato. Uma economia mínima de 5% de gasolina já compensa a diferença do seu preço. Com ele, também terá:

80% DE DIMINUIÇÃO DE DESGASTE

30 A 80% DE REDUÇÃO
NO CONSUMO DE ÓLEO

5 A 18% DE ECONOMIA DE GASOLINA



Graças às suas propriedades 'VISCO-STATIC' os tipos SAE 10W, SAE 20W, SAE 30 e SAE 40 são substituídos por um tipo único que cobre aquelas graduações. No verão, ou no inverno, não há que escolher óleo viscoso, ou óleo fluido.

ARRANQUE IMEDIATO
MELHORES REPRISES
MAIOR PROTECÇÃO



SPECIAL ENERGOL 'VISCO-STATIC'

COMPANHIA PORTUGUESA DOS PETRÓLEOS BP

APROVEITE A GRANDE ECONOMIA



DO "Plano Familiar"

DA PAN AMERICAN

PARA AS:

Américas do Norte, Central e Sul
via **NOVA IORQUE**

de 1 de Novembro a 31 de Março

(PERÍODO ECONÓMICO)

Com o novo plano da Pan American, um casal acompanhado, ou não, de filhos entre 12 e 25 anos, ou o chefe de família (marido ou esposa) acompanhado de um ou mais filhos, pagam somente um bilhete inteiro, sendo os demais reduzidos de Esc. 2.893\$00 até Esc. 8.679\$00 por cada pessoa

• Para negócios, turismo, ou ambos, o «Período Económico» é, sem dúvida, o mais indicado. Os homens de negócios já se encontram de regresso de férias ou veraneio; a predisposição para as suas transacções é mais favorável; há mais divertimentos e é maior a actividade nos círculos sociais e artísticos.

Quem viaja depois de 1 de Novembro lucra não só com os descontos do «Período Económico» mas também com a grande economia da nova Tarifa Familiar da PAN AMERICAN.

A sua família — pequena ou grande — poupará milhares de escudos pelo

PLANO FAMILIAR DA PAN AMERICAN

Por exemplo, numa viagem de ida e volta a Nova Iorque, em classe turística, sua família pagará somente:

	Tarifa turística normal	Tarifa familiar económica	Diferença a seu favor
Pai	16.048\$80	14.844\$70	1.204\$10
Mãe	16.048\$80	8.885\$20	7.163\$60
Cada Filho	16.048\$80	8.885\$20	7.163\$60
(entre 12 e 25 anos)			

Estes preços incluem as taxas portuguesas

N. B. — Crianças com menos de 12 anos pagam metade e com menos de 2 anos 10% da tarifa base.

PAA

PAN AMERICAN

Para mais detalhes e informações consulte o seu
AGENTE DE VIAGENS
ou a Pan American World Airways, Inc.
Praça dos Restauradores, 46 — Lisboa
Telef. P. P. C. A. 32181 (5 linhas)



A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
— SERVE PORTUGAL HÁ 17 ANOS

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

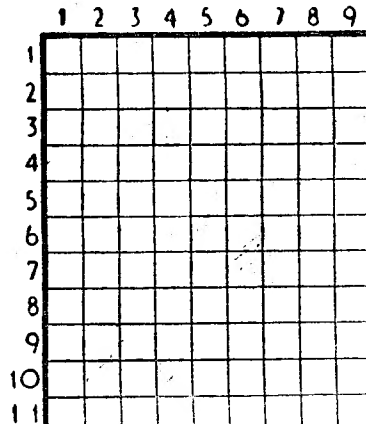
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em todo o continente português continua a ser condicionado por uma massa de ar húmido movimentado na circulação de uma depressão localizada a Norte da Madeira.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu nebuloso a limpo. Vento fraco a bonançoso de Sueste, rondando para Este. Períodos de chuva a Sul do sistema Montejunto-Estrela. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1386



HORIZONTAIS: 1 — Nota musical. Via. Em partes iguais. 2 — Levantai. Bami. 3 — Aparência. 4 — Inquietação de consciência por falta ou crime cometido. 5 — Saudável. 6 — Estás. Cause dor. Nesse lugar. 7 — Banda. Chupa. 8 — Camareira. Ver. 9 — Proposição e artigo. Entregar. Nota musical. 10 — Conjunto bibliográfico de obras várias. 11 — Pronome possessivo. (pl.). Clima.

VERTICAIS: 1 — Intenção. Estampilhada. 2 — Ave de rapina. Peça de vestuário feminino. 3 — Cartas de jogar. Oferece. Siga. 4 — Que tem ritmo. Entregas. 5 — Giro. Observar. 6 — Estimular. Braço de mar. 7 — Estudante premiado na Universidade de Coimbra. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Ceu. 8 — Usura. Procedem. 9 — Camareira. Rações diárias.

Solução do Problema n.º 1385

HORIZONTAIS: 1 — Acometera. 2 — Cás. Usa. 3 — Ata. 4 — Mar. 5 — Adorava. 6 — Anil. Meta. 7 — Azáfama. 8 — Rir. 9 — Ala. 10 — Com. Ali. 11 — Arvoraram.

VERTICAIS: 1 — Acém. Meca. 2 — Cá. Ana. Or. 3 — Os. Dir. MV. 4 — Amolara. 5 — Estar. Filar. 6 — Aramara. 7 — Eu. Vem. Ar. 8 — Rs. Ata. Lá. 9 — Aaro. Caim.

CARTÃO DO DIA

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A muralha».

TRINDADE—As 22—«Quando a verdade mentes».

AVENIDA—As 21 e 30—«Joana d'Arc».

MONUMENTAL—As 20.45 e 22.45—«Melodias de Lisboa».

MARIA VITÓRIA—As 20.30 e 22.45—«Festa é festa».

COLISEU—A's 21 e 30—«Companhia de circo».

CINEMAS

TIVOLI—«Loucura em Veneza».

S. LUIZ—«Sementes de violência».

SÃO JORGE—«Nem sempre o coração manda».

EDEN—«Que pena seres viga rista».

POLITEAMA—«Marcelino pão e vinho».

MONUMENTAL—«Sentimento».

IMPERIO—«Para sempre».

CONDES—«O dossier negro».

ALVALADE—«Sementes de violência».

ODEON E ROYAL—«A dúvida».

PALACIO—«Coração de mãe».

CAPITÓLIO—«Cavalheiro vagabundo».

OLIMPIA—«O rei dos borlistas».

TERRASSE—«Um gesto de amor».

IDEAL—«A cidade submersa».

JARDIM—«Inocentes em Paris».

PROMOTORA—«Hondini».

RESTELO—«Tentação verde».

LYS—«Desirée».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — A's 18, Danças; 18 e 30, Bailado sinfónico; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — As 19, noticiário; 19 e 5, Canções de Paris; 19 e 20, Trechos pelo pianista Roberto Valentim; 19 e 30, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Aguarda brasileira; 20 e 35, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 50, Intervalo musical; 21 e 15, Instrumentistas em voga; 21 e 30, Mouzinho de Albuquerque — evocação de algumas cenas da sua vida; 21 e 50, Ouvindo as estrelas; 22 e 50, Valores do Ocidente; 23 e 20, Danças.

Programa «B» — A's 19, Sinfonia n.º 3, de Beethoven; 19 e 50, Noticiário Regional; 20, Concerto sinfónico; 21 e 15, Resumo do programa — Sonata n.º 13, em si bemol maior, de Beethoven; 21 e 30, A ópera «Cavalaria Rusticana», de Mascagni; 23, Musica de Schumann, por piano.

RADIO CLUBE — A's 18, Carrilhões e Casa Branca; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Motivos portugueses; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Pam Beach; 0 e 30, Noticiário e ritmos de baile; 1, Carrilhões e fecho.

RENASCENÇA — Das 18 e 30 às 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; das 22 à 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO 1 — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431 — Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 — Carnide — Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162 — Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 279480; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B — Sítio de Alvalade — Tel. 772822; Campo Pequeno (Do) —

Avenida da Republica, 58-B/C — Tel. 771661; Belmar — Avenida de Roma, 53 — Tel. 776314; Onilda — Avenida João XXI, 13-A — Tel. 777848; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31 — Tel. 47088; Império, Ld. — Rua Filipe Folque, 40-A/B — Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73 — Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41 — Bairro da Encarnação — Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19 — Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32 — Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100 — Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16 — Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87 — Tel. 842725; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C — Tel. 840703; Nobel — Rua Actor Vale, 53 (junto à «Fonte Monumental», lado Sul) — Tel. 842152; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B — Tel. 45751; Gois, Ld. — Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D (antiga Rua do Registo Civil) — Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld. — Rua Braancamp, 58 — Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B — Bairro da Liberdade — Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A — Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133 — Tel. 663640; Linarda — Rua Ferreira Borges, 32-34 — Tel. 66095; Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM, 3 — Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 236 — Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusíadas, 32 — Tel. 636474; A. César — Rua Prior do Crato, 74 — Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16 — Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1 — Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45 — Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96 — Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28 — Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19 — Tel. 21289; Cortez — R. de S. Nicolau, 93 — Tel. 25378; Farmácia Brasil — Av. Rio de Janeiro, 66-68-A.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Desenhado especialmente para o «Diário de Lisboa» por VILHENA



Quem não tem cão, caça com gato

A RECEITA DO DIA

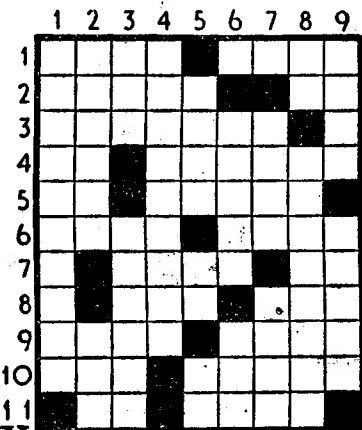
CREME RUSSO — Ferve-se meio litro de leite em 250 grs. de açúcar, baunilha e casca de limão, até ficar muito espesso. Tira-se do lume e juntam-se-lhe 6 gemas muito batidas com 3 colheres de açúcar. Mistura-se tudo e, por fim, as 6 claras em neve e um pouco de canela. Vai tudo ao lume, até ficar bem espesso, servindo em copos ou taças.

QUER UM CONSELHO?

Para restaurar caracteres nos documentos antigos, utiliza-se uma mistura de gás clorídrico, amoníaco e sulfureto amónico.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 371



HORIZONTAIS: 1 — Tribos que na Alta Escócia se formam por um certo numero de famílias e que ficam obedecendo a um unico chefe. Actuou. 2 — Giram. Artigo (pl.). 3 — Arremedado. 4 — Símbolo químico do antimónio. Reptam. 5 — Nociva. Pouco espessas. 6 — Lavrai. Relva. 7 — Ergas. Conjunção. 8 — Chefe etíope. Estabelecimento de bebidas. 9 — Deus grego do Amor. Ribeira do distrito de Leiria, que se junta ao Alcoa e forma o Alcobaca. 10 — Espaço de tempo. Rumos. 11 — Ape nas. Partir.

VERTICAIS: 1 — Alcinhassem. 2 — Relativo ao lombo. Rasteiro. 3 — Além. Esbelto. 4 — Mordazes. 5 — Extingue. Pertences. Reis (abrev.). 6 — Pronome possessivo. Benigna. 7 — Rezar. Derratei. 8 — Seguiu. Voejar. 9 — Empregam. Famas.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 370

HORIZONTAIS: 1 — Cremar. Fl. 2 — Sob. Cal. 3 — Im. Sature. 4 — SEM. TEMPO. 5 — Oratória. 6 — La to. NADA. 7 — Andados. 8 — Rs. SE. 9 — Jam. Sb. Fé. 10 — Alasca. Ar. II — Martiriza.

VERTICAIS: 1 — Isolariam. 2 — Mera. Sala. 3 — Es. Mata. Mar. 4 — Mós. Tons. St. 5 — Abato. Desci. 6 — Terna. Bar. 7 — Cumiada. 8 — Farpá do. FAZ. 9 — Ileo. Aspera. (Provérbio: SEM TEMPO NADA SE FAZ).

Echarpés de Setim

Estreitas e Largas

Nova Remessa

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

VINHOS DO PORTO E BRANDIES

«ATKINSON»

Representantes:

Blandy Brother's & C.ª Ld.ª

RUA VICTOR CORDON, 31

Tels.: 26143 - 35142 - 26166

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Comp.	Venda	C.ª Diversa	Efec.	Comp.	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10 ...	882\$00	881\$50	882\$00	Portugal e Colónias	470\$00	463\$00	475\$00
Cons. 3 % T. 10 ...	943\$00	943\$00	944\$00	Nac. de Electricidade	—	—	1.710\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.023\$00	1.022\$00	1.024\$00	Nacional Navegação	1.810\$00	1.805\$00	1.815\$00
Centenários 4 % 1940	2.280\$00	2.277\$00	2.280\$00	Colonial Navegação	—	715\$00	735\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	987\$00	—	Portuguesa de Pesca	—	1.300\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980\$00	995\$00	Port. de Tabacos ...	473\$00	472\$00	473\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980\$00	—	Tabacos de Portugal ...	608\$00	606\$00	608\$00
Externo 1.ª série ...	1.285\$00	1.280\$00	1.290\$00	União Elect. Port. ...	246\$50	246\$00	247\$00
Ext. 1.ª série car.	1.285\$00	1.281\$00	1.290\$00	Metropolitano ...	1.025\$00	1.023\$00	1.025\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—	C.ª Ultramarinas	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—	Ag. Cassequei ...	2.185\$00	2.184\$00	2.185\$00
Externo 3.ª série ...	—	—	—	Ag. das Neves ...	—	1.560\$00	1.600\$00
Ext. 3.ª série car.	—	—	—	Agric. Colonial ...	—	1.040\$00	1.080\$00
Caut. 3.ª série s./juro...	—	180\$00	—	Acucar de Angola ...	—	—	—
Obrigações	—	—	—	Boror ...	600\$00	596\$00	602\$00
Aguas Lisboa 5 %	—	—	525\$00	Cabinda ...	440\$00	438\$00	442\$00
Norte de Portugal 5 %	—	111\$00	—	Colonial do Buzi ...	402\$50	402\$00	403\$00
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	—	Ilha do Principe ...	—	3.000\$00	3.040\$00
Gás Elect. 4 %	—	990\$00	—	Mocambique ...	186\$00	185\$50	186\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	1.005\$00	1.014\$00	Zambézia ...	246\$50	246\$50	247\$00
Gás Elect. 5 %	—	1.040\$00	1.042\$00	Incomati ...	4.520\$00	4.520\$00	4.550\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	92\$00	—	Cáda ...	4.250\$00	4.245\$00	4.255\$00
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—				
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96\$50	98\$00				
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	103\$00				
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—				
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103\$50				

Acções	Efec.	Comp.	Venda	Cotações de notas e moedas estrangeiras	Compra	Venda
Seguros	—	—	—	PAISES	—	—
Fidelidade ...	—	—	—	Africa do Sul ...	76\$75	77\$75
Mundial ...	—	—	—	Alemanha ...	6\$78	6\$93
Nacional ...	—	2.800\$00	790\$00	América:	—	—
Sagres ...	—	—	—	Dólares de 1 a 2...	28\$30	28\$60
Tagus ...	—	—	—	Dólares de 5 a 20...	28\$60	28\$90
Bancos	—	—	—	Dólares de 50 a 1000...	28\$70	29\$00
Alentejo ...	—	1.135\$00	1.145\$00	Argentina ...	\$88	\$93
Angola ...	—	—	—	Bélgica ...	\$57	\$58
Espirito Santo ...	—	—	—	Brasil ...	\$41.5	\$44
Lisboa & Açores ...	—	3.030\$00	3.090\$00	Congo Belga ...	\$56	\$57
Portugal ...	—	2.470\$00	—	Dinamarca ...	3\$95	\$420
Ultramarino ...	945\$00	940\$00	950\$00	Espanha ...	\$65.5	\$66.5
C.ª Diversas	—	—	—	França ...	\$07.4	\$07.6
Aguas Lisboa 1934 ...	—	220\$00	—	Holanda ...	7\$40	7\$60
Aguas Lisboa 1936 ...	—	220\$00	—	Inglaterra ...	75\$50	76\$50
Cimentos Tejo ...	445\$00	453\$00	455\$00	Itália ...	\$04.5	\$04.7
Cimentos Leiria ...	—	470\$00	475\$00	Marrocos ...	\$07.3	\$07.6
Crédito Predial ...	66\$00	65\$90	66\$00	Noruega ...	3\$50	3\$75
Electr. das Beiras ...	1.533\$00	1.533\$00	1.535\$00	Suécia ...	5\$30	5\$60
Gás e Electricidade ...	335\$50	335\$50	336\$00	Sulca ...	6\$70	6\$80
H. Alto Alentejo ...	153\$50	153\$50	154\$00	Uruguay ...	6\$80	7\$30
H. E. Cávado ...	1.630\$00	1.625\$00	1.630\$00	Ouro:	—	—
H. E. Zézere ...	1.590\$00	1.585\$00	1.590\$00	Inglaterra (Libra) ...	266\$00	276\$00
Industrial Aliança ...	—	360\$00	385\$00	Portugal — Barra ...	33\$00	33\$50
				Portugal — Barra Fing ...	33\$20	33\$70

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras.

Papéis de crédito

TELEF. 21273

RESTAURANTE CARDOSO

Gozinha Caseira — Aos Domingos, Frango na Pucara

Rua Almirante Reis, 152-154 — TEL. 221

(Próximo à Câmara Municipal)

VILA FRANCA DE XIRA

FESTA DA PASSAGEM DO ANO NA PRAIA DA ROCHA

GRANDE HOTEL DA ROCHA

Baile-Feia-Surpresas-Alegria

INSCRIÇÕES LIMITADAS

Para informações e reservas: TELEFONE 97 — PORTIMAO

O Governo francês deve decidir hoje sobre a dissolução parlamentar

PARIS, 30.—Entrou em acção o Regulamento de dissolução da Assembleia Nacional. Contudo, só hoje, ao fim da tarde, se conhecerá a decisão oficial do Governo, visto competir ao conselho de ministros, convocado para hoje, decidir sobre o assunto.

Ontem, depois da votação que o colocou em minoria, na Assembleia Nacional, o presidente do Conselho, Edgar Faure, conferenciou com os membros do Governo, tendo podido verificar que se tinham dado as condições previstas pela Constituição (artigo N.º 51) para pronunciar a dissolução da Assembleia. Os ministros, na sua maioria, foram de opinião que se fizesse entrar em acção o estipulado para a dissolução. Só três ministros radicais teriam declarado estar em desacordo com este ponto de vista. A dissolução deve, pois, ser pronunciada em conselho de ministros, após consulta feita ao presidente da Assembleia. Este dará, hoje, por escrito, a sua opinião, ao Presidente da República.—(F. P.).

Os partidos querem a demissão do Governo

PARIS, 30.—O Ministério Edgar Faure, como se previa de resto, foi, ontem, posto em minoria.

Ao derrubar assim o Governo pela maioria constitucional (recusando-lhe a confiança, por 313 votos contra 218), a Assembleia Nacional parece ter alcançado uma finalidade, segundo pensam muitos observadores, que precisamente não procurava. «E é o cúmulo do paradoxo—escreve o fundista de um diário parisiense—porque, para impedir as eleições antecipadas, a Assembleia Nacional derrubou o Governo, mas tendo-se cumprido as condições da dissolução, está em risco de se ver derrotada pelas eleições antecipadas que, justamente, os deputados não queriam».

Com efeito, o art.º 51.º da Constituição prevê que, sendo dois Ministérios sucessivos derrubados pelo Parlamento, com maioria constitucional, em menos de dezoito meses, a dissolução poderá ser decidida em conselho de ministros, ouvido o parecer do presidente da Assembleia Nacional. Este, Pierre Schneider, dará, hoje, o seu parecer ao chefe do Governo, que o transmitirá, imediatamente, ao Presidente da República. À tarde, presidente da República, esperando-se, à tarde, a decisão do conselho de ministros.

Nota-se que, ontem, no final de um primeiro conselho do Gabinete, havia, no Governo, uma nítida maioria a favor da dissolução da Assembleia. Esta, contudo, embora prevista na Constituição, ainda não entrou nos costumes políticos franceses. Por isso mesmo, os partidos manifestam ceticismo quanto a essa eventualidade. Encontramos igual estado de espírito no plano parlamentar, onde se es-

pera—e desce—a demissão do Governo. Neste caso, o Presidente da República procederá às consultas da praxe e dirigirá-se, quer a um dirigente da oposição, quer a um senador, ou a um elemento conciliador.—(F. P.).

A opinião de Mendès-France

PARIS, 30.—Pierre Mendès France, antigo chefe do Governo, escreve, em editorial, hoje no «Express»:

«Após uma deliberação movimentada, o Governo teria decidido dissolver a Assembleia Nacional. Não tem outro meio de impor ao país, o escrutínio de apuramentos. Golpe de força contra as duas Assembleias que tinham aceite o princípio da reforma eleitoral. Afronta feita ao país, precisamente enojado pelo sistema de apuramentos e que será chamado a pronunciar-se, por meio de uma idêntica consulta eleitoral, que se sabe, desde já, que será falsa e viciada. Desafio aos princípios republicanos, porque já não o direito de dissolução foi concebido para que um Governo, desacreditado, depois de ter sacrificado e traído, durante meses, todos os interesses nacionais, depois de ter sabotado a vida parlamentar, depois de ter ofendido todos os Franceses pela sua falta de autoridade e de coesão lance a democracia numa aventura sem saída! Mas esse desafio será resgatado. Frente ao Governo, frente aos culpados, frente aos responsáveis por dez anos de decadência francesa, o país republicano e patriótico erguer-se-á e, unido, pedirá contas e imporá finalmente a sua salvação».—(F. P.).

As mulheres vão para barbeiros...

TÓQUIO, 30.—As mulheres japonesas, recentemente emancipadas, ameaçam tirar o emprego aos homens como barbeiros.

As escolas de barbeiros comunicam que entre 80 a 90 por cento dos seus alunos são mulheres, e que, dentro de alguns anos, nove entre cada dez barbeiros de Tóquio serão do sexo feminino.—(R.).

Prof. Paulo Cunha

(Continuação da 1.ª página)

Estrangeiros, prof. Paulo Cunha, acompanhado pela sua comitiva, partiu, hoje, às 9 e 45 (hora local), para Washington, onde é aguardado por entidades oficiais, incluindo Foster Dulles, que manifestou o desejo de receber, pessoalmente, o visitante, a quem serão prestadas honras militares.—(A. N. I.).

Presidente da Venezuela

CARACAS 30.—Para representar a Espanha nas comemorações do 3.º aniversário da posse do presidente da Venezuela, general Pérez Jiménez, chegou a esta capital o ministro espanhol da Governação sr. Blás Gonzalez, que teve afectuosa recepção.—(Efe.).

Casas para pobres

Amanhã, pelas 15 horas, em Fanhões, vão ser entregues a famílias de condição humilde algumas casas de Património dos Pobres, oferecidas por funcionários do Instituto Geográfico e Cadastral, dos Serviços dos C. T. T. da Rua da Palma e por alunos do Liceu de D. Maria Amália Vaz de Carvalho.

1 de Dezembro—Feriado

Almoço com Folclore regional no «Ribatejano»—Salvaterra de Magos

A longevidade em França aumenta

PARIS, 30.—Setecentas e cinquenta mil pessoas, em França, têm mais de 80 anos de idade—segundo as estatísticas oficiais.

Este numero representa três vezes mais que há cerca de 100 anos, e a proporção de velhos aumenta constantemente.

Dezasseis por cento da população tem mais de 60 anos de idade e espera-se que essa percentagem aumente para 18 por cento, durante os próximos quinze anos.—(R.).

O perigo da radioactividade poderá determinar a proibição de futuras experiências atómicas?

LONDRES, 30.—«Punhamos termo às explosões atómicas»—escreve o «Daily Herald», comentando a proposta da Rádio de Moscovo, no sentido de cessarem as experiências russas, se as outras potências fizerem o mesmo. O comentário prossegue: «Quer se trate de mudança de atitude ou de propaganda astuciosa, vale a pena tentar a experiência...».

O «News Chronicle» é da mesma opinião: «Pensamos que a oferta deveria ser aceite. A questão das vantagens tácticas pouco interessa em relação à possibilidade de reduzir um grave risco para a saúde da Humanidade».

O «Manchester Guardian», é de opinião que a proposta peca por falta de sinceridade, tendo em atenção a maneira como foi apresentada, mas, em todo o caso, merece ser estudada. Porque—inquiere—não será do interesse da Humanidade, pensando nos efeitos nefastos da radiação na reprodução dos seres, suprimir tais experiências, ou, pelo menos, reduzir-lhe o numero?

«Se a U. R. S. S. está seriamente decidida a pôr termo a estas explosões, escreve o comentador mais adiante, o Governo soviético deveria ter feito a proposta, oficialmente, e não pela via de uma emissão, que se reveste de carácter officioso e foi dirigida unicamente aos Estados Unidos. Apresentada assim, a oferta parece-nos mesquinha».—(F. P.).

Washington considera a proibição das experiências

LONDRES, 30.—Cientistas, em Genebra, Washington e Ottawa, comunicaram, durante a noite, que se registara aumento, moderado, de radioactividade, provocado pela experiência da bomba de hidrogénio, que a Rússia anunciou na semana passada.

Ao mesmo tempo, a Rádio de Moscovo repetiu a oferta de ontem de produção de bombas atómicas e de hidrogénio, numa palestra

O veto chinês impedirá a admissão dos dezoito países na O. N. U.

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 30.—Depois do problema do desarmamento e de concluir o exame do caso dos refugiados árabes da Palestina, a Comissão Política Especial abordará o da admissão dos novos membros. Este é apresentado sob forma de uma resolução assinada por 27 países, pedindo ao Conselho de Segurança que defira os pedidos de admissão em

suspensão, apresentados por todos os países que não têm problemas de unificação.

O anúncio feito pela China nacionalista de que oporá o veto à admissão da Mongólia Exterior, ameaça impedir a entrada na O. N. U. de todos os outros candidatos que, no caso de revés da Mongólia, teriam de contar com o veto soviético. A decisão da China nacionalista surpreendeu, tanto mais que se seguiu aos apelos do Presidente Eisenhower a Chang Kai Chek, no sentido de se abster de utilizar o seu veto contra a Mongólia. É, contudo, possível, segundo crêem os observadores da O. N. U., que a China nacionalista acabe por se abster de utilizar o veto, se tiver garantias de que, em troca, conservará o seu próprio mandato na O. N. U.—(F. P.).

O debate sobre desarmamento

NAÇÕES UNIDAS, 30.—A Comissão Política vai tratar, hoje, da questão do desarmamento. Os representantes da União Soviética e dos Estados Unidos devem falar na primeira sessão.

Nos últimos meses, as conversações sobre este problema, tanto no «Subcomité» dos Cinco, como entre os ministros dos Negócios Estrangeiros, em Genebra, mostraram que ainda estamos longe das medidas práticas, nesta ordem de ideias. Só o restabelecimento da confiança entre as duas grandes potências detentoras de existências de bombas atómicas poderia, realmente, fazer progredir o problema no caminho da solução.

Os Estados Unidos esperavam que a U. R. S. S. acabasse por aceitar, levando, a seguir, a aprovação unânime da Assembleia Geral, o plano enunciado, em Julho, em Genebra, pelo Presidente Eisenhower, que consistia na troca de informações militares entre as duas grandes potências e na verificação dessas informações pelo reconhecimento aéreo. Este plano foi jizado, não como primeira medida de desarmamento, mas como método possível de evitar o ataque repentino de um dos dois gigantes armados ao outro.

A U. R. S. S. recusa o plano de Eisenhower, sem apresentação de um programa geral de desarmamento.

Nestas condições, é provável que o debate da Comissão Política se oriente para a procura de uma síntese de certas partes conciliáveis dos vários planos em presença, procura recomendada pelo delegado da França, Jules Moch, e que será, de novo, confiada ao «Subcomité» ao qual estão representados os «Quatro Grandes» e o Canadá.—(F. P.).

128 MORTOS

por um tufão nas Filipinas

MANILA, 30.—O tufão mais violento, há cento e trinta anos, nas regiões centrais e meridionais das Filipinas, das Visayas a Mindanao, provocou, em três dias, a morte de 128 pessoas e prejuízos enormes.

Há muitos indivíduos considerados desaparecidos e as pesquisas são dificultadas por violentos temporais. Milhares de pessoas ficaram sem casa.

Parece que também há vítimas no Sul da Luzon.—(F. P.).

MORREU O BISPO de Coventry

LONDRES, 30.—Devido a uma operação cirúrgica, faleceu, a noite passada, o dr. Neville Gorton, bispo de Coventry.—(F. P.).

Amanhã, 5.ª feira

Aproveite o feriado, vá almoçar ao «Ribatejano»—Salvaterra de Magos.

RESTAURANTE

CHAVE D'OURO

MENÚ

Acepipes ou Creme Dubarry
Lingado à Mornay
ou
Pescada grelhada
ou
Frango assado
ou
Entrecôte à Maitre D'Hotel
Queijo ou Fruta

40\$00

DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano» de Salvaterra.



CASINO ESTORIL
No «WONDER-BAR» às 23,45 e 1,15
GINO DONATI
Um caso unico do «Music-hall» internacional
Conjuntos musicais Mário Simões e Oliver
JANTARES E CEIAS
(Adultos)

Restaurante ALVALADE
Telefone 779151
A gerência informa os seus Ex.ºs Clientes de que amanhã haverá «Matinée» Dançante.
Actuará a Orquestra STAR-DUST, dirigida por Sousa Pinto.